



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES**

KARLA YANESKA MORAIS COSTA PESSOA

**O USO DAS ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO PARA O BENEFÍCIO
INTERCULTURAL: UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE *PHRASAL
VERBS* EM UM TEXTO RELIGIOSO**

**CAMPINA GRANDE – PB
2016**

KARLA YANESKA MORAIS COSTA PESSOA

**O USO DAS ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO PARA O BENEFÍCIO
INTERCULTURAL: UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE *PHRASAL
VERB* EM UM TEXTO RELIGIOSO**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Letras e Artes da Universidade
Estadual da Paraíba como pré-requisito para a
conclusão do Curso de Licenciatura em Letras -
Habilitação em Língua Inglesa.**

**Orientadora: Prof^ª Esp. Nathalia Leite de Queiroz
Sátiro.**

**CAMPINA GRANDE – PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P475u Pessoa, Karla Yaneska Morais Costa
O uso das estratégias de tradução para o benefício intercultural
[manuscrito] : uma análise da tradução de Phrasal Verb em um
texto religioso / Karla Yaneska Morais Costa Pessoa. - 2016.
60 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Esp. Nathalia Leite de Queiroz Sátiro,
Departamento de Letras e Artes".

1. Tradução. 2. Cultura. 3. Phrasal Verbs. I. Título.
21. ed. CDD 418.02

KARLA YANESKA MORAIS COSTA PESSOA

**O USO DAS ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO PARA O BENEFÍCIO
INTERCULTURAL: UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE *PHRASAL VERB* EM UM
TEXTO RELIGIOSO**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Letras e Artes da Universidade
Estadual da Paraíba como pré-requisito para a
conclusão do Curso de Licenciatura em Letras -
Habilitação em Língua Inglesa.**

Aprovada em: 19 / 05 / 2016

BANCA EXAMINADORA

Nathalia Leite de Queiroz Sátiro Nota: 10,0
Prof^ª Esp. Nathalia Leite de Queiroz Sátiro (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Paulo Alberto Marques Nota: 10,0
Prof^º Esp. Paulo Alberto Marques
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Matheus Franco Fragoso Nota: 10,0
Prof^º Matheus Franco Fragoso
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Média: 10,0

Aos meus pais, Amarilis e Jorge (*in memoriam*), pelo sonho de ver uma filha se formando.
Dos oito filhos de meu pai, eu sou a caçula, e a primeira a se graduar. Me lembrei, emocionada, da passagem bíblica que diz “...os últimos serão os primeiros...” (Mateus 20:16a)

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é a realização de um sonho, o qual eu pensei que não seria capaz. Bem, estou eu aqui concluindo! Mas, sem dúvida alguma, eu não teria completado essa fase da minha vida se não fosse a ajuda incondicional do meu Senhor – **DEUS** (Deus **Pai**, Deus **Filho** e Deus **Espírito Santo**). Por isso, antes de tudo e de todos, agradeço a Ele pela força para persistir e pela graça multiplicada para vencer cada obstáculo que enfrentei (por vezes muito árduo). Muito obrigada, Senhor, pois todas as vezes que pensei em desistir, Tu levantastes pessoas ou formas para que eu não o fizesse. Lembro-me, por tantas vezes, orei para que a minha mente fosse iluminada a fim de executar esse trabalho, estava aflita, porém, com o seu auxílio, venci!

Agradeço a minha família que construí. Em especial, **Abraão, Miguel e Levi**. Meus filhos, vocês alegram a minha vida só pela existência de vocês, eu os amo tanto que chega a arder meu coração. **Braão**, meu amor, eu sou muito grata a Deus pela sua vida. Por todo seu apoio e motivação. Eu nunca vou esquecer de quando eu estava decidida em desistir, você disse: “Não. Eu sustento você, os meninos e a casa. Mas, termine seu curso”. Se eu fosse descrever tudo o que você já fez por mim... quantas vezes me cedia o carro e ficava a pé? Quantas vezes me dava dinheiro e ficava sem? Várias (acho que todas)!!! Depois dizem que não existe príncipe encantado... portanto, depois desses 16 anos de casados, amo-te cada dia mais!

Agradeço também a minha família que me gerou. Aos meus pais, **Amarilis e Jorge** por terem me ensinado a ser uma pessoa de caráter. Meu pai, não está mais em nosso meio, mas como eu queria que ele compartilhasse desse momento comigo. Aos meus irmãos, **Kessy e Rany**, sei que vocês irão completar a carreira de vocês em breve e sinto-me orgulhosa disso! Amo vocês e a família que cada um construiu. Sinto que vocês são um pedaço de mim espalhado por outros lugares. Aos meus demais irmãos, **Sandro, Jorginho, George, Beto e Eulália**, não os amo menos, é só questão de afinidade. Depois que nosso pai morreu, involuntariamente, nos distanciamos, mas vocês são muito especiais para mim também!

À minha sogra, **Cremilda**, que é uma segunda mãe para mim, muito obrigada por cada oração feita em prol da minha vida. As minhas cunhadas e cunhados, por tantas risadas juntos, amo estar com vocês!

Aos meus mentores, **Sérgio e Ednalva**, como sou grata pela vida de vocês. Pelo referencial de cristãos, de casamento, de pais. Muito obrigada pela minha formação ministerial, e ainda, pelos nossos laços terem ultrapassado os limites da formalidade. Enfim, ganhei uma mãe que me acolheu em um momento crucial da minha vida. Amo vocês!

Aos meus amigos e irmãos em Cristo, **Rosemary, Anderson e Lyhanderson**. Mary, muito obrigada pelo apoio, patrocínio e oração investidas em minha vida, tu sabes que és uma coluna para mim, uma mãe (Haja mãe! Sou feliz por isso!). Anderson, muito obrigada por todo apoio, revisões, correções, formatações e etc., durante todo o meu curso, sem sua ajuda teria sido muito difícil. Ly, muito obrigado porque você foi um facilitador para minha vida, me emprestou seu carro muitas vezes que precisei num período que passei sem, além do mais, varando a madrugada comigo formatando meu trabalho. Louvo a Deus pela vida de vocês!

Aos meus irmãos e irmãs em Cristo da **Igreja Verbo da Vida**, ao qual, eu e meu esposo pastoreamos, minhas sinceras gratidões pela paciência de vocês em suportar minha ausência muitas vezes durante esse período. Em especial, quero destacar duas pessoas: **Aninha Pereira e Victor**. Aninha, ofereço minha gratidão por você ter se disponibilizado a corrigir o meu trabalho, em meio a tantas tarefas que já tens. Victor, sou grata a Deus por todo seu companheirismo, cada palavra de incentivo e disponibilidade também depositada a mim. Vocês são tão importantes para mim, por isso, amo todos!

Ah, não poderia esquecer de **Jady**, que deixou de ser apenas um membro da igreja e foi acolhida em minha casa passando a ser uma filha do coração. Você está sendo muito importante nessa reta final, me apoiando com os meninos e a casa para que eu possa concluir meus estudos. Muito obrigada!

Ao **Ministério Verbo da Vida**, na pessoa do presidente, **Guto Emery**, que de bom grado me cedeu o livro para desenvolver essa pesquisa. Eu sou muita grata por vocês!

À minha orientadora, **Profª. Nathalia Sátiro**, cujas orientações foram de grande valor para mim. Obrigada por cada leitura atenta e minuciosa de cada texto. Pela paciência nas horas de desespero, me acalmava toda vez. Por ter acreditado que eu seria capaz e também por cada palavra de incentivo quando via meu progresso. *Thank you so much!*

Aos meus professores de graduação, da UEPB. Em especial, gratidão às professoras: **Karyne Soares, Marília Cacho, Kaline Brasil e Shashi Sasikala**, por terem me incentivado a prosseguir mesmo sabendo das minhas dificuldades, mas, acompanhando e reconhecendo,

em forma de incentivo, o meu progresso. Vocês são modelos de profissionais que podemos nos espelhar.

As minhas amigas, **Geyna** e **Cris**, que tão encarecidamente me acolheram e construímos uma amizade sincera que vai além da universidade. Meninas, muito obrigado pela paciência, pelas risadas e todos os eventos que vivenciamos. Estou feliz pelo rumo que cada uma tomou. Vou sentir saudades!

Muito Obrigado!!!

RESUMO

A tradução é uma ferramenta relevante para a interculturalidade, pois tal fenômeno é responsável por transpor uma mensagem comunicativa de uma língua estrangeira para uma língua/cultura alvo. Nesta pesquisa, partiu-se da hipótese de que a tradução dos *Phrasal Verbs*, extraídos do capítulo oito “*Pray, and Don’t Faint!*” do livro *Talk to Me* da autora Lynnete Hagin (2011), causasse o efeito desejado na mensagem do texto de chegada. No entanto, alguns entraves de cunho doutrinário religioso encontrados na mensagem do texto de partida resultaram na refutação da tradução desse livro no Brasil. Diante dessa problemática, oferecemos uma proposta de tradução para o texto supracitado a fim de averiguar quais os problemas causados em sua leitura. Sendo assim, esta pesquisa visa analisar a tradução dos *Phrasal Verbs* encontrados no capítulo de estudo, identificando quais as estratégias de tradução de Chesterman (1997) foram aplicadas no texto de chegada. E, se a harmonia entre língua e a cultura foi mantida na tradução, principalmente porque o texto é de natureza religiosa. Nossa pesquisa é de cunho descritivo e conceitual qualitativo, uma vez que descrevemos nossa análise e explicamos os conceitos encontrados no texto já traduzido. Para que os objetivos fossem alcançados, nos embasamos em autores como Jakobson (1959), que aborda os Estudos da Tradução; Nord (1997) com a Teoria Funcionalista da Tradução, apresentando a função do texto, previamente definido pelo *Translation Brief* - um esboço que serve como guia para a tradução do texto na língua alvo; Gregorim e Nash (2010), que propõem a tradução dos *Phrasal Verbs* em um dicionário; Chesterman (1997), apresentando as Estratégias de Tradução que foram usadas para a análise de dados; e Durdureanu (2011), que relaciona Tradução e Cultura. Por fim, partindo do pré-requisito que qualquer problema no sentido da mensagem transmitida pode-se estabelecer uma comunicação inapropriada, duvidosa ou sem coesão, o tradutor precisa ser cauteloso na manipulação textual. Portanto, o estudo nos mostra que as Estratégias usadas para dar sentido a tradução dos *Phrasal Verbs* dentro do contexto, não da palavra isolada, foram imprescindíveis para uma comunicação satisfatória.

Palavras-chave: Tradução, Cultura, *Phrasal Verbs*, Estratégias de Tradução.

ABSTRACT

Translation is a relevant tool for interculturalism, because such phenomenon is responsible for transposing a communicative message of a foreign language to a target language/culture. This research revolved around the idea that the translation of Phrasal Verbs, taken from Chapter eight "Pray, and Don't Faint!" of the book "Talk to Me", by Lynnete Hagin (2011), would cause the desired effect in the message of the target text. However, some obstacles of religious doctrinal nature found in the source text message resulted in the refutation of the translation of this book in Brazil. In face of this problem, we offer a draft translation of the above text in order to ascertain what problems were caused in their reading. Thus, this research aims to analyze the translation of Phrasal Verbs found in the studied chapter by identifying which Chesterman's (1997) translation strategies were applied to the target text. And if the harmony, between language and culture, was maintained in translation, mainly because the text is religious in nature. Our research is descriptive and qualitative conceptual nature, since we describe our analysis and explain the concepts found in the text already translated. The theoretical framework was based on Jakobson (1959), which approaches the Translation Studies; Nord (1997) the Functionalist Translation Theory, with the function of the text, previously defined by the Translation Brief - an outline serving as a guide for text translation in the target language; Gregorim and Nash (2010), which proposes the translation of Phrasal Verbs in a dictionary; Chesterman (1997), with the Translation Strategies that were used for data analysis; and Durdureanu (2011), which relates Translation and Culture. Finally, based on the prerequisite that any problem in the sense of the message transmitted can establish an inappropriate communication, doubtful or no cohesion, the translator needs to be cautious in textual manipulation. Therefore, the study shows that the strategies used to make sense of the translation of the Phrasal Verbs in context, not the word in isolation, it was essential for a satisfactory communication.

Keywords: Translation, Culture, Phrasal Verbs, Translation Strategies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES (QUADROS)

Quadro 1: Exemplos de PV	15
Quadro 2: Exemplos de PV transitivo e/ou intransitivo	16
Quadro 3: Definições das estratégias do tipo G	18
Quadro 4: Definições das estratégias do tipo S	18
Quadro 5: Definições das estratégias do tipo Pr	19
Quadro 6: PV traduzidos adequados ao contexto do TC e diferente do dicionário	26
Quadro 7: PV traduzidos adequados com o dicionário	28
Quadro 8: PV descontextualizados	31

LISTA DE ABREVIATURAS

PV	<i>Phrasal Verb / Phrasal Verbs</i>
TC	Texto de chegada
TP	Texto de partida

Estratégias de tradução

G	Sintáticas
G1	Tradução literal
G2	Empréstimo
G3	Transposição
G4	Troca de unidade
G5	Mudança estrutural na frase
G6	Mudança estrutural na oração
G7	Mudança estrutural na sentença
G8	Mudança coesiva
G9	Troca de nível
G10	Mudança no esquema
S	Semânticas
S1	Sinonímia
S2	Antonímia
S3	Hiponímia
S4	Conversões
S5	Mudança de abstração
S6	Mudança de distribuição
S7	Mudança na ênfase
S8	Paráfrase
S9	Mudança de tropo
S10	Outras mudanças semânticas
Pr	Pragmáticas
Pr1	Filtro cultural
Pr2	Mudança de explicitação
Pr3	Mudança de informação
Pr4	Mudança interpessoal
Pr5	Mudança elocução
Pr6	Mudança de coerência
Pr7	Tradução parcial
Pr8	Mudança de visibilidade
Pr9	Reedição
Pr10	Outras mudanças pragmáticas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
1.1. Estudos da Tradução	12
1.2. Teoria Funcionalista de Nord (1997)	13
1.3. <i>Phrasal Verb</i>	15
1.4. Estratégias de Tradução de Chesterman (1997)	16
1.5. Tradução e Cultura	20
1.5.1. Doutrina da Igreja Verbo da Vida	22
2. METODOLOGIA	23
3. ANÁLISE DE DADOS	25
3.1. Análise da Tradução dos <i>Phrasal Verbs</i> no contexto do Texto de Chegada, mas diferente do Dicionário	25
3.2. Análise da Tradução dos <i>Phrasal Verbs</i> adequados ao contexto do Texto de Chegada e com o Dicionário	28
3.3. Os <i>Phrasal Verbs</i> descontextualizados	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE	38
ANEXO	48

INTRODUÇÃO

Um texto, um livro, uma receita ou um jornal não devem ser traduzidos da língua de partida para a língua de chegada em razão de que o código linguístico transposto não condiz com certa cultura ou certa crença? É o que ocorreu com o livro *Talk to Me* (HAGIN, 2011), que foi impedido de ser traduzido no Brasil por essas questões citadas. O conteúdo desse livro é relevante para os fiéis, pois busca motiva-los a intensificar sua comunhão com Deus, em face da oração. O motivo para tal, é que foram encontrados alguns problemas causados, ora pela divergência cultural, ora pela crença religiosa. O texto tem como público alvo o seguimento religioso, especificamente, denominado cristão da Igreja Verbo da Vida. Portanto, oferecemos uma proposta de tradução do capítulo oito “*Pray, and Don’t Faint!*” do livro mencionado para podermos analisar a tradução dos *phrasal verbs* (doravante PV) no texto de chegada (doravante TC).

Pensando nos tipos de tradução, observamos que existem dois recursos tradutórios - primeiro, o conceito de tradução literal, que é aquela que traduz palavra por palavra e segundo, a tradução livre, que é a tradução de sentido (SOUZA, 1998). Além disso, uma tradução envolve técnicas, conhecimento cultural e competência linguística.

Antigamente, a tradução literal era tida como “fiel”, principalmente se o texto a ser traduzido fosse de cunho religioso, uma vez que se alguém não o traduzisse literalmente seria considerado um herege. Porém, com o passar do tempo, percebeu-se que, muitas vezes, o texto traduzido literalmente perdia o seu sentido, ocorria falha na mensagem transmitida. Por outro lado, o problema era que a tradução livre tinha o conceito de “infiel”, pois as palavras escolhidas eram rearticuladas para dar sentido ao texto, sendo o foco desse tipo de tradução - o contexto geral (NIDA, 1964). De acordo com Souza (1998), trazendo um equilíbrio, um texto traduzido sempre terá elementos de cada conceito, isto é, tanto da tradução literal quanto da livre.

Assim, com os estudos da tradução, a ênfase está em estabelecer uma comunicação clara e concisa. E para tal, foram pesquisadas técnicas de tradução que beneficiam a interculturalidade, permitindo que o produto final – TC – tenha sido produzido sob a ótica do campo sintático, semântico e pragmático dos estudos de Chesterman (1997). Portanto, as técnicas de tradução desse autor, as quais essa pesquisa está baseada, são de grande valia para desfazer os entraves ocorridos no ato da tradução de um texto de partida (doravante TP) para um TC.

Essa pesquisa tem o objetivo geral de analisar a tradução dos PV encontrados no capítulo oito: “*Pray, and Don’t Faint!*” do livro *Talk to Me* da autora Lynette Hagin (2011), apontando quais estratégias (CHESTERMAN, 1997) foram utilizadas, dentro da tradução. Temos como objetivos específicos: verificar se a mensagem (língua inglesa) foi transmitida (língua portuguesa do Brasil) e se a tradução dos PV teve o mesmo efeito, levando em consideração o público alvo, o contexto cultural e doutrinário cristão que estão inseridos.

Para que os objetivos sejam alcançados, nos embasamos em Williams e Chesterman (2002), pois essa pesquisa é de caráter conceitual. E segundo Holmes (*apud* VENUTI, 2004) essa pesquisa é descritiva orientada pelo produto, uma vez que, analisamos o TP e a sua tradução, dois produtos finalizados e não o processo como eles foram feitos. Portanto, essa pesquisa procede nos seguintes passos: i) observar os PV no TP como um elemento linguístico; ii) destacar como ficou a tradução de cada PV no TC; iii) analisar as estratégias de tradução segundo Chesterman (1997) utilizadas no TC; e iv) verificar se o sentido do texto como um todo foi mantido e harmonizado com a língua portuguesa do Brasil e com o contexto cultural, a cultura religiosa doutrinária cristã da Igreja Verbo da Vida.

A seguir, no que diz respeito à organização desta pesquisa, este trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro, apresentamos a fundamentação teórica, que abrange as principais teorias relacionadas a esse estudo. Inicialmente, são oferecidos alguns conceitos dos Estudos da Tradução (JAKOBSON, 2004), e da Teoria Funcionalista (NORD, 1997). Em seguida, apontaremos o aspecto linguístico estudado no TP – os PV (GREGORIM; NASH, 2010), como também as Estratégias de Tradução (CHESTERMAN, 1997) analisadas no TC. Por fim, discutiremos a relação da Tradução e Cultura (HATJE-FAGGION, 2009). No segundo capítulo, mostraremos o percurso metodológico adotado nessa pesquisa, descrevendo o tipo da pesquisa, o livro *Talk to Me*, o capítulo escolhido e o *corpus* da pesquisa. No último capítulo, exibiremos a análise dos dados, observando quais foram as Estratégias de Tradução de Chesterman (1997) utilizadas no TC e se a tradução causou o mesmo efeito na língua portuguesa do Brasil e no contexto cultural já mencionado. Para concluir, retomaremos os objetivos de pesquisa e relataremos as considerações finais.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, iremos apresentar o embasamento teórico que nos auxiliou nesta pesquisa. Dentre eles, estão os Estudos da Tradução de Jakobson (1959), a Teoria Funcionalista de Nord (1997). Em seguida, em tópicos diferentes, abordaremos sobre os PV e as Estratégias de Tradução de Chesterman (1997). Por fim, abordaremos o assunto relacionado à Tradução e Cultura.

1.1 Estudos da Tradução

Desde os primórdios, a tradução existe, por exemplo, a partir do momento que um indivíduo apontava para um objeto ou um lugar tentando se comunicar com um interlocutor sem expressar nenhuma palavra. Então, havia-se uma tradução, visual, que poderia resultar em uma comunicação. Hoje em dia, além desse tipo de tradução (do não verbal para o verbal), temos ainda a tradução entre línguas e dentro de uma mesma língua (JAKOBSON, 1959). De acordo com Jakobson (1959), a tradução do verbal para o não-verbal é chamada de tradução intersemiótica, que também pode acontecer no sentido contrário, ou seja, do não-verbal para o verbal. Já a tradução entre línguas que acontece de um código linguístico para outro, a qual Jakobson (1959) nomeou de tradução interlingual. Por último, existe a tradução dentro do mesmo código linguístico, chamada de tradução intralingual.

Durante muito tempo, havia uma dicotomia relacionada à forma com que o tradutor trabalhava linguisticamente: a tradução literal e a tradução do sentido, também chamada de tradução livre. Considerava-se o seguinte: “ao conceito de tradução literal está associada a ideia de tradução fiel, neutra, objetiva, e ao de tradução livre, a ideia de tradução infiel, parcial, subjetiva” (SOUZA, 1998, p.52). As primeiras discussões sobre essa dicotomia surgiram pela necessidade de tradução da Bíblia, do Grego para o Latim, que, como exigia a Igreja, deveria acontecer através da tradução literal, caso contrário, acreditava-se que a “Palavra de Deus” (DELISLE & WOODSWORTH, 1995, p.168 *apud* SOUZA 1998) seria corrompida e o tradutor seria considerado um herege.

No entanto, tradutores marcados na história como Cícero e Horácio (séc. I a. C.) e S. Jerônimo (séc. IV d. C.) perceberam que a tradução literal muitas vezes não mantinha o sentido do texto. Então, passaram a utilizar a tradução livre, opondo-se às crenças do seu tempo com relação à tradução literal. Pinho (2005, p. 210) diz que, “no caso de S. Jerônimo, a sua abordagem à tradução da Bíblia, do Grego para o Latim, viria a afetar profundamente

traduções posteriores das Escrituras”. Atualmente, temos várias traduções Bíblicas, por exemplo, a versão LH (Linguagem de Hoje), NVI (Nova Versão Internacional), RC (Revista e Corrigida), RA (Revista e Atualizada), entre outras, e de diferentes autores. Por sua vez, a Bíblia é um conjunto de livros, que para os cristãos é de grande apresso e a atividade de possuir uma Bíblia ao alcance de suas línguas foi relevante, e apesar de ter sido escrita por homens é considerado um livro sagrado, inspirado por Deus para tornar a humanidade conhecedora da sua própria vontade. Uma vez que, os que conhecem a vontade de Deus através da Bíblia, a tornam em um manual de vida para cada família cristã.

Essa evolução, a respeito das teorias da tradução, foi possível porque os tradutores perceberam que não se traduz considerando apenas o elemento linguístico, mas outro aspecto importante deve ser considerado, o contexto de uso da língua. Como diz Hurtado Albir (1998, p.42-43 *apud* LUCINDO, 2006, p.3):

tradução é mais que um processo de transferência de palavras, é como um processo de reexpressão do sentido que as palavras e frases adquirem no contexto [...] deve-se levar em conta sempre o sentido produzido a partir da confluência dos elementos linguísticos e extralinguísticos (conhecimento da situação, do tema, dos códigos sócio-culturais, etc.) que intervêm na comunicação (ALBIR, 1998, p.42-43 *apud* LUCINDO, 2006, p.3).

Sendo assim, acreditamos que não se traduz apenas uma língua, mas uma cultura para outra (NORD, 1997). Souza (1998) diz que não há teoria da tradução unificada e nem conceito aceito por todos, portanto, ele defende que os tradutores trabalhem com uma visão integrada, pois nenhum texto é traduzido totalmente sob o olhar da tradução literal ou na perspectiva da tradução livre.

Além disso, apresentaremos a seguir a Teoria Funcionalista de Nord (1997) que tem como foco a função ou funções do texto, seja ele oral ou escrito.

1.2 Teoria Funcionalista de Nord (1997)

Dentro da função do texto, a Teoria Funcionalista da Tradução de Nord (1997) diz que é preciso se considerar que a tradução é realizada por um “agente” com o objetivo de comunicar. O agente é aquele que envia (remetente) uma mensagem com a finalidade de outro sujeito recebê-la (receptor). Ora o agente assume a posição de remetente, ora de receptor, vai depender da situação comunicativa em que está contextualizado. Porque as situações não são universais mas estão embutidas em um *habitat* cultural que, por sua vez, condiciona a

situação. Deste modo, a língua é para ser considerado parte da cultura e a comunicação é condicionado pelas restrições da situação na cultura¹ (NORD, 1997, p.1, tradução nossa).

Para que haja uma comunicação eficaz, no caso de línguas distintas, alguém que entenda os dois idiomas e culturas precisa traduzi-la, ou seja, o agente, que atuará como o tradutor. Outros aspectos devem ser considerados, por exemplo, que tipo de tradução se faz necessário para alcançar o objetivo. De acordo com Nord (1997), o que especifica que tipo de tradução é mais cabível é o *Translation Brief*, definido como “um guia tradutório sugerido pela autora, que apresenta as diretrizes que a tradução deve seguir, estabelecidas, numa situação ideal, pelo sujeito que requisita a tradução em comum acordo com o sujeito tradutor” (SILVA, 2014). Por isso, consideramos adequada à nossa pesquisa a utilização do *Translation Brief*.

A abordagem Funcionalista de Nord (1997), seguindo o *Translation Brief*, atende aos seguintes pré-requisitos para a tradução: 1) o público alvo - os leitores a quem o texto será destinado; 2) o veículo - o suporte no qual o texto será apresentado aos leitores; 3) o gênero textual; e 4) o contexto - a situação cultural, temporal e espacial de sua produção. Dentro dessa perspectiva, o foco centraliza-se no receptor que passa a ser o personagem mais importante na tradução, pois o texto traduzido busca obter êxito em alcançar seu propósito na comunicação e mais, inserido em um contexto-alvo com receptores-alvo em circunstâncias-alvo (VERMEER, 1987a *apud* NORD, 1997). Essa visão funcional na tradução é procedente da Teoria de *Skopos* (NORD, 1997, p.12). Tal visão corrobora para que o receptor ganhe destaque na tradução e o TC no desempenho de suas atividades. Portanto, o TP perde a ênfase e passa a funcionar como *fonte de informação*.

Sendo assim, essa abordagem Funcionalista da Tradução se assemelha com a atividade de traduzir pelo sentido, pois ambas visam o público-alvo. Isto é,

ao traduzir, não se tem mais o objetivo de lutar pela impossível tradução pelo um texto oral ou escrito que será a ‘imagem e semelhança’ do texto original. O texto traduzido deverá apresentar a mensagem do texto original, respeitando o receptor a cultura e o contexto de chegada, fazendo-se os ajustes necessários ao texto traduzido para que ele se adéque a essa nova cultura (CACHO, 2011, p. 28-29).

Essa pesquisa se embasou no *Translation Brief*, que segundo Nord (1997) é um guia no qual norteia a tradução para um propósito específico comunicativo. Sendo assim, traduzir

¹ “Situations are not universal but are embedded in a cultural habitat, which in turn conditions the situation. Language is thus to be regarded as part of culture. And communication is conditioned by the constraints of the situation-in-culture” (NORD, 1997, p.1)

para um público específico sob um veículo particular envolvendo um contexto e um gênero textual. Tudo isso, possibilita ao texto sair da categoria de inviável para ser elevado ao nível funcional.

Uma vez apresentadas as Teorias da Tradução, faz-se necessário dar atenção ao aspecto linguístico escolhido para esta pesquisa, para tanto, a seguir, apresentaremos as teorias acerca dos *Phrasal Verbs*.

1.3 *Phrasal Verbs*

Como definiu e exemplificou Silva (2016), “o *phrasal verb* é um verbo que tem seu sentido/tradução alterado em razão do acréscimo de uma preposição ou de uma partícula adverbial a ele”. Seguem alguns exemplos:

Quadro 1 – Exemplos de PV

Verb	PV
<i>To blow</i> – soprar	<i>To blow up</i> – explodir <i>Last night two men blew up our house.</i> (Ontem à noite dois homens explodiram nossa casa).
<i>To take</i> – levar, pegar	<i>To take off</i> – decolar <i>The plane is taking off.</i> (O avião está decolando).
<i>To call</i> – chamar, ligar	<i>To call off</i> – cancelar <i>The boss called off the meeting.</i> (O chefe cancelou a reunião).

Fonte: Silva (2016)

Gregorim e Nash (2010) afirmam que em alguns casos o PV pode ser composto de um verbo acrescido de duas preposições ao invés de apenas uma. É muito comum o uso dos PV entre os nativos da língua inglesa, tanto na linguagem formal quanto na informal, podendo ser encontrados em revistas, jornais, filmes, programas de televisão, entre outros. Segundo os autores, às vezes eles são conhecidos como *multi-word verbs*, mas o comum é serem chamados de *Phrasal Verb*. Quando o verbo se junta a uma ou duas preposições para formar um PV, o seu sentido/tradução muda completamente como podemos ver nos exemplos supracitados. No entanto, a única forma de nos familiarizarmos com os PV é fazendo o uso contínuo, se desejarmos desenvolver uma competência linguística razoável no seu domínio.

Os PV podem ser transitivos e intransitivos ou os dois ao mesmo tempo. Os PV transitivos são aqueles que exigem um objeto, já os intransitivos, não. No caso de serem os

dois ao mesmo tempo, eles podem se fazerem valer de um objeto ou dispensa-lo (GREGORIM; NASH, 2010). Utilizando os mesmos exemplos anteriores, vejamos:

Quadro 2 – Exemplos de PV transitivo e/ou intransitivo

PV	PV Transitivo e/ou Intransitivo
<i>To blow up</i> – explodir	<ul style="list-style-type: none"> • Transitivo – pois sempre explodimos algo. <i>Last night two men blew up our house.</i> (Ontem à noite dois homens explodiram nossa casa).
<i>To take off</i> – decolar	<ul style="list-style-type: none"> • Intransitivo – o PV take off não exige um objeto. <i>The plane is taking off.</i> (O avião está decolando).
<i>To call off</i> – cancelar	<ul style="list-style-type: none"> • Transitivo + Intransitivo – no primeiro caso, o PV é transitivo porque está ligado ao objeto; no segundo, o PV é intransitivo, pois não exige objeto algum. <i>The boss called off the meeting.</i> (O chefe cancelou a reunião). <i>The boss fell ill and the meeting was called off.</i> (O chefe adoeceu e a reunião foi cancelada).

Fonte: Silva (2016), Gregorim e Nash (2010)

Os autores dizem ainda que, em alguns casos,

os PV podem ser separáveis e o objeto do PV é distribuído entre o verbo e a preposição. Essa separação não altera o significado de modo algum. [...] Com relação à separação dos constituintes do PV, é importante salientar que, quando substituímos o objeto do PV por um pronome oblíquo, o pronome é sempre distribuído entre o verbo e a preposição (GREGORIM; NASH, 2010, p.8-9).

Vejamos os exemplos a seguir, dado pelos autores: 1) “**Turn off the radio**” ou “**Turn the radio off**”; 2) “**Turn off the radio**” passa a ser “**Turn it off**”.

Ao longo do capítulo oito do Livro: *Talk to Me* (HAGIN, 2011), encontramos a autora fazendo uso de vários PV, contudo falaremos a respeito mais detalhadamente na seção da análise de dados. A seguir, abordaremos sobre as estratégias de Chesterman (1997) que foram identificadas na tradução dos PV no TC.

1.4 Estratégias de Tradução de Chesterman

As estratégias de tradução, categorizadas por Chesterman (1997), são apresentadas em seu livro “*Memes of translation: the spread of ideas in translation theory*”. Segundo Chesterman (1997), *meme* é uma metáfora que ele atribui dentro do fenômeno da tradução como uma forma de torna-la mais viável, e simplesmente é “a forma como as ideias se espalham e mudam à medida que são traduzidos [...], portanto, um tradutor não é alguém cuja

tarefa é para conservar algo, mas para propagar, espalhar e desenvolver isso: tradutores são agentes de mudança²” (CHESTERMAN, 1997, p.2, tradução nossa).

Em seguida, o autor destaca três de seus argumentos para a tradução, a saber: 1) Todo tradutor deve se basear em uma teoria de tradução, porque traduzir sem uma visão teórica é o mesmo que fazê-lo de olhos vendados; 2) Essa visão teórica, pode ser uma ferramenta de grande utilidade para influenciar nos pensamentos e decisões durante o processo de tradução; e 3) exemplificar o quanto a teoria da tradução pode ser útil para os agentes, seja ele, o tradutor, o estagiário ou o professor (CHESTERMAN, 1997).

Chesterman (1997) define estratégias como formas em que os tradutores procuram se adaptar as normas, não como normas de equivalência, porém chegando na melhor versão possível que eles considerarem mais favorável. Ainda, o autor diz que “estratégia é um tipo de processo [...] que descreve tipos de comportamento linguístico, especificamente, comportamento linguístico textual [...] nesse sentido, as estratégias são formas de manipulação textual explícito³” (CHESTERMAN, 1997, p.88-89, tradução nossa). Uma estratégia possui três aspectos que levam os tradutores a considerar: o ponto de partida, o central e o final. Um tradutor é motivado a buscar uma estratégia quando ele se depara com um problema (textual), por sua vez, tal estratégia oferece recursos para solucionar o problema com a finalidade de alcançar o objetivo – permitindo produzir um TC adequado ao contexto através da manipulação do tradutor no TP.

Em linhas gerais, as estratégias de tradução de Chesterman (1997) são ferramentas linguísticas que permitem ao tradutor, no processo da tradução, fazer escolhas entre as possibilidades dentro dos três grupos: sintático/gramatical (doravante G); semântico (doravante S); e Pragmático (doravante Pr). Além disso, pode-se também analisá-las no produto pronto, verificando se tais estratégias escolhidas pelo tradutor foram adequadas ou não. A fim de que o TC faça sentido e torne-se acessível, sem travamentos, aos leitores da língua alvo.

A seguir, apresentaremos a subdivisão e a definição de cada uma das estratégias sintáticas, semânticas e pragmáticas, seguindo Chesterman (1997):

² “the way that ideas spread and change as they are translated [...] a translator is not someone whose task is to conserve something but to propagate something, to spread and develop it: translators are agents of change” (CHESTERMAN, 1997, p.2).

³ “A strategy is a kind of process [...] describe types of linguistic behaviour: specifically, text-linguistic behaviour [...] in the sense I shall use the term, are thus forms of explicit textual manipulation” (CHESTERMAN, 1997, p.88-89).

1) Estratégia Sintática ocorre com a mutação da sintaxe e a manipulação da forma.

Quadro 3 - Definições das estratégias do tipo G

Estratégia	Definição
G1 – Tradução literal	O mais próximo possível da estrutura gramatical da língua fonte.
G2 – Empréstimo	Escolha acertada e consciente.
G3 – Transposição	Alteração na classe de palavras. (Ex.: de substantivo para verbo, adjetivo para advérbio)
G4 – Troca de unidade	Ocorre quando uma unidade do TP (morfema, palavra, frase, oração, sentença, parágrafo) é traduzida como uma unidade diferente no TC.
G5 – Mudança estrutural na frase	Abrange várias mudanças relacionadas a número, grupo nominal, pessoa, tempo e modo verbal.
G6 – Mudança estrutural na oração	Abrange modificações relacionadas com a estrutura da oração em termos dos constituintes da frase. (Ex.: voz passiva vs. voz ativa, troca na ordem dos constituintes da oração)
G7 – Mudança estrutural na sentença	Está relacionada a mudança em nível sintagmático.
G8 – Mudança coesiva	Está associado à referência intratextual, elipse, substituição, pronominalização e repetição, ou o uso de conectores de vários tipos.
G9 - Troca de nível	Alteração da expressão nos níveis fonológico, morfológico, sintático e lexical.
G10 – Mudança no esquema	Refere-se a junção de esquemas retóricos como o paralelismo, a repetição, a aliteração, o ritmo métrico, etc.

Fonte: Elaborado pela autora

2) Estratégia semântica tem a ver com alterações semântico-lexicais e engloba manipulação do sentido, além de incluírem aspectos do sentido da oração, como a ênfase.

Quadro 4 - Definições das estratégias do tipo S

Estratégias	Definições
S1 – Sinonímia	Faz uso de sinônimos para evitar repetições.
S2 – Antonímia	Faz uso de um antônimo e combina com um elemento de negação.
S3 – Hiponímia	Mudanças que incluem a uma parte de um todo.
S4 – Conversões	Faz uso de termos que são opostos, mas que expressam a mesma ideia. Ex.: comprar e vender.
S5 – Mudança de abstração	Uma seleção de níveis de abstração distinto, podendo variar do abstrato para o mais concreto ou vice-versa.
S6 – Mudança de distribuição	Expansão ou compressão dos componentes semânticos.

S7 – Mudança na ênfase	Adiciona, reduz ou altera a ênfase ou foco temático, por uma razão qualquer.
S8 – Paráfrase	Resulta numa versão do TC que pode ser descrita como livre em alguns contextos que não foram traduzidos ainda. Geralmente, empregado em situações em que expressões não podem ser traduzidas.
S9 – Mudança de tropo	Aplica-se à tradução de expressões figurativas, semelhante à estratégia G10.
S10 – Outras mudanças semânticas	Emprego de quaisquer outras alterações de natureza semântica.

Fonte: Elaborado pela autora

3) Estratégia Pragmática configura-se na seleção de informação no TC visando o leitor esperado. Tal seleção é orientada pelo conhecimento do tradutor, que engloba o resultado de suas decisões, interessado na melhor forma de traduzir o texto como um todo. Esse tipo de estratégia é a que mais permite mudanças no TP, pois a mesma concorda em manipular a mensagem propriamente dita.

Quadro 5 - Definições das estratégias do tipo Pr

Estratégias	Definições
Pr1 – Filtro cultural	Adaptação da língua fonte para a língua alvo.
Pr2 – Mudança de explicitação	Inclui implicação ou explicitação de termos. Refere-se a forma que os tradutores acrescentam termos explícitos no TC, na qual estão implícitos no TP.
Pr3 – Mudança de informação	Adição ou omissão de informações não contidas ou contidas no texto fonte, consideradas relevante/irrelevante para o texto alvo.
Pr4 – Mudança interpessoal	Altera a formalidade, o nível de envolvimento emotivo e de palavras técnicas do autor. Isto é, qualquer coisa que envolva mudança na relação entre texto/autor e o leitor.
Pr5 – Mudança de elocução	Mudanças do ato de fala, na retórica e no modo verbal. Ex.: troca do indicativo para o imperativo, da afirmação para o pedido.
Pr6 – Mudança de coerência	Refere-se a organização lógica da informação do texto em um nível ideacional.
Pr7 – Tradução parcial	Refere-se a qualquer tipo de tradução parcial. Ex.: tradução resumida, transcrições, tradução de sons e etc.
Pr8 – Mudança de visibilidade	Alteração no status do texto, para que o leitor torne-se ciente da presença do

	tradutor. Ex.: através de notas de rodapé e/ou comentários.
Pr9 – Reedição	Inclui reordenação ou reescrita drástica de textos mal escritos.
Pr10 – Outras mudanças pragmáticas	Abarca mudanças no <i>layout</i> do texto ou na escolha de dialetos.

Fonte: Elaborado pela autora

Podemos observar que as estratégias de tradução, categorizadas por Chesterman (1997), são formas de manipulação textual que revelam “uma organização crescente de sua classificação, que vai da forma linguística, passa pelo sentido e atinge o uso da língua” (CACHO, 2011, p.49). Ainda, é importante destacar que tais estratégias podem-se sobrepor, ou seja, o autor diz que elas podem correlacionar-se, por exemplo, uma estratégia semântica pode ser acompanhada de uma estratégia sintática. As estratégias de tradução de Chesterman (1997) foram criadas para que o tradutor consulte-as a fim de alcançar o resultado desejado - a comunicação eficaz. Com efeito, a produzirem nos níveis sintáticos, semânticos e pragmáticos da língua. Desse modo, utilizaremos tais estratégias nesta pesquisa para clarificar e justificar a melhor forma que se adéqua a tradução dos PV, levando em consideração o texto como um todo.

No tópico seguinte, discorreremos sobre a relação de Tradução e Cultura por ser relevante a nossa pesquisa. Já que o texto trata de questões religiosas, entendemos que religião também é cultura, da mesma forma, quando se transpõe um código linguístico traduz-se cultura.

1.5 Tradução e Cultura

Tradução e cultura estão intimamente ligadas. Atualmente, “a tradução é vista como uma importante ação humana e o tradutor como um mediador entre culturas⁴” (DURDUREANU, 2011, p.51, tradução nossa). Cabe ao tradutor, diante de um texto original, abarcar as ideias e sentido que o autor pretende, para isso, ele precisa portar conhecimento das culturas ao qual ele será mediador. Visto que, o tradutor vai se deparar com dificuldades e ele precisará encontrar uma solução para viabilizar a tradução para a língua de chegada, pois

⁴ “*Translation is seen nowadays as an important human action and the translator as a mediator between cultures*” (DURDUREANU, 2011, p.51).

um texto elaborado em outra língua e cultura faz referências a pessoas, objetos e instituições que não são facilmente reconhecidos pela cultura de chegada. Essas referências familiares ao leitor da língua de partida muitas vezes não têm significado para o leitor da língua de chegada (HATJE-FAGGION, 2011, p.73).

Diante disso, vale ressaltar que a língua está ligada à cultura em uma conexão entre pensamento e comportamento (BOURDIEU, 1990 *apud* DURDUREANU, 2011). Todos nós estamos inseridos em uma comunidade, na qual aprendemos os usos e costumes da mesma, sendo-nos transmitido de geração a geração, na interação diária e através da comunicação linguística. Por isso, é necessário ser cauteloso ao traduzir um texto, pois junto à língua está a cultura.

Para Katan (1999, p.7, tradução nossa) dois pontos de vista estão corretos, a saber: “tudo pode ser traduzido sem perda ou nada pode ser traduzido sem perda⁵”. Já, Chesterman (1997) aborda a noção de compensação, por exemplo, num dado ponto do texto o tradutor resolve omitir, mudar ou acrescentar algo, sendo assim, será preciso que ele compense essa estratégia num ponto mais adiante ou que ele reveja uma parte anterior do texto e afirme a compensação. Ainda, Jakobson (1959) diz que, não importa se na língua de chegada não há uma determinada palavra para traduzir uma outra, no entanto, haverá sempre outra expressão que se assemelhe e possa comparar, tornando a tradução apropriada com um termo mais adequado. Por exemplo, a língua inglesa não possui tradução para a palavra “saudade”, mas uma tradução que se adequaria a esse contexto seria “*I miss you*” que supriria com eficiência o termo em falta. Porém, para que o tradutor seja capaz de fazer esse manejo, a língua-cultura de partida precisa fazer sentido primeiro para ele. Portanto, para Jakobson (1959) a intraduzibilidade não existe. Ele afirma que,

toda experiência cognitiva e sua classificação é transmitível em qualquer existência de linguagem. Sempre que há deficiência, a terminologia pode ser qualificada e ampliada por palavras de empréstimo, ou traduções de empréstimo, neologismos ou mudanças semânticas e, finalmente, por circunlóquios - fenômeno possível em tradução que explica em detalhes um termo⁶ (JAKOBSON, 1959, p. 115, tradução nossa).

Viabilizando as ideias dos autores, essa pesquisa reafirma que todo texto é passível de tradução, e baseado nas estratégias de Chesterman (1997) buscaremos esclarecer as decisões tomadas no TC para fazer sentido e estabelecer o propósito da comunicação.

⁵ “*everything can be translated without loss or that nothing can be translated without loss*” (KATAN, 1999, p.7)

⁶ “*All cognitive experience and its classification is conveyable in any existing language. Whenever there is deficiency, terminology may be qualified and amplified by loan-words or loan-translations, neologisms or semantic shifts, and finally, by circumlocutions*” (JAKOBSON, 1959, p. 115).

Como as questões doutrinárias da Igreja Verbo da Vida são relevantes para a tradução do TC, uma vez que, essa cultura religiosa se não for adequadamente traduzida podem ocorrer os mesmos empecilhos que aconteceu com o livro *Talk to Me* (HAGIN, 2011) por não levar em consideração tais aspectos. Portanto, apresentaremos a seguir a doutrina religiosa da instituição, já mencionada.

1.5.1 Doutrina da Igreja Verbo da Vida

No livro *Talk to Me* (HAGIN, 2011), a autora em alguns momentos fala no sentido de agirmos de acordo com os sentimentos. No tocante à doutrina da Igreja Verbo da Vida, baseado em passagens bíblicas como, II Coríntios 5:7 que diz: “Visto que andamos por fé e não pelo que vemos”. Não devemos andar pelo que vemos ou sentimos, mas sim, pelo que cremos. Não quer dizer que anulamos os nossos sentimentos, porém, quando se trata da fé, devemos submetê-los ao que estamos crendo.

Para exemplificar, podemos citar um caso de um personagem bíblico, chamado Abraão, o qual Deus prometeu dar-lhe um filho na sua velhice. Abraão creu que Deus cumpriria o que prometera e não levou em consideração o que sentia no seu corpo, isto é, um corpo já amortecido, pois era farto de dias tendo quase cem anos quando ele foi pai de Isaac.

Mesmo os sintomas estando presentes no corpo de Abraão, como também no corpo de Sara, sua esposa. Eles decidiram crer, apenas pela fé em Deus. Pois, humanamente, era impossível que eles gerassem e concebessem filhos na condição física a qual se encontravam. Mas, a Bíblia relata que aconteceu e na sua velhice, Abraão gerou Isaac e Sara o concebeu.

Quando o livro em um dado momento demonstra ir de encontro com esse embasamento bíblico, a sua tradução foi refutada. Mas, nos beneficiando das estratégias de tradução (CHESTERMAN, 1997) conseguimos fazer uma reexpressão, sem perder o sentido, do que a autora falava, alinhando ao contexto cultural-religioso a fim de estabelecer a comunicação.

Após a exposição e discussão dos aspectos teóricos que embasam a nossa pesquisa, apresentaremos, a seguir a metodologia de pesquisa utilizada para a construção deste trabalho.

2. METODOLOGIA

Essa pesquisa é caracterizada como descritiva e conceitual qualitativa. Descritiva, pois relata os fenômenos da tradução no TC, a saber: o capítulo oito “*Pray, and Don’t Faint*” do livro *Talk to Me* de Lynette Hagin (2011) que foi traduzido por nós como “Ore, e Não Desfaleça!”. Vale salientar que ambos os textos, tanto o de partida quanto o de chegada, estão nos anexos desse trabalho. De acordo com Holmes (*apud* VENUTI, 2004), os Estudos da Tradução são divididos em pesquisa aplicada e pesquisa pura. Essa pesquisa lança mão da pesquisa pura, por se tratar de uma investigação que não depende de uma aplicação prática direta. Dentro da pesquisa pura, Holmes (*apud* VENUTI, 2004) divide-a em descritiva e teórica. O autor, ainda, difere o foco da pesquisa descritiva em: orientada pelo produto, orientada pela função e orientada pelo processo. No caso da nossa pesquisa, visto que analisaremos o texto já pronto (traduzido), então podemos dizer que essa é descritiva orientada pelo produto.

A pesquisa também é caracterizada como conceitual, uma vez que busca “clarificar conceitos, interpretar ou reinterpretar ideias, [...] e introduzir novos conceitos ou metáforas que tragam uma melhor compreensão ao objeto da pesquisa⁷” (WILLIAMS; CHESTERMAN, 2010, p.58). E qualitativa, pois segundo Callefe e Moreira (2006), uma pesquisa qualitativa interpreta dados, sendo assim, a ideia de pesquisa qualitativa desses autores segue a mesma ideia de Williams e Chesterman (2010) para a pesquisa conceitual. Sob essa perspectiva, a chamamos de conceitual qualitativa. Portanto, não é o processo de tradução que faremos a análise aqui, e sim o objeto dessa pesquisa – o produto, ou seja, o texto já traduzido.

O nosso *corpus* é composto pelos PV encontrados no capítulo oito do livro supracitado. Como também, pelas traduções dos PV observados no TC escolhido.

Seguimos a abordagem funcionalista de Nord (1997), tendo o *Translation Brief* como referência, esta pesquisa se embasou no seguinte *Translation Brief*:

- Público-alvo: Os cristãos da Igreja Verbo da Vida;
- Veículo: Livro – *Talk to Me* (HAGIN, 2011), Editora: *Faith Library*

Publications;

- Gênero textual: Dissertativo-argumentativo

⁷ “Clarify concepts, to interpret or reinterpret ideas, [...] to introduce new concepts or metaphors or frameworks that allow a better understanding of the object of research” (WILLIAMS; CHESTERMAN, 2010, p. 58).

- Contexto: Livro sobre oração voltada para a comunidade cristã visando atender a doutrina da Igreja Verbo da Vida.

Não existe tradução sem importância, existe tradução com propósito, ou seja, para um público alvo que são as pessoas a quem se destina o texto, neste caso, membros da Igreja Verbo da Vida. Tal pensamento convém com a ideia de Nord (1997) a respeito da função do *Translation Brief*. O gênero textual será mantido como dissertativo-argumentativo, pois é tipo predominante de sermão, tal como o texto fonte. O livro é veiculado pela *Faith Library Publications*, editora que trata de diversos assuntos direcionados a vida cristã. Uma vez que, o texto traduzido, atenda às exigências da doutrina, mantendo a mensagem do TP, haverá uma possibilidade dele vir a ser publicado para alcançar essa audiência.

Construímos um quadro, o qual, na primeira coluna estão os PV que foram observados no TP. Na segunda, são as traduções dos PV no TC, como um todo, para haver sentido na comunicação. Em seguida, estão os PV traduzidos pelo o Michaelis: dicionário de PV de acordo com Gregorim e Nash (2010). Por fim, estão as indicações de tais estratégias (sintáticas, semânticas ou pragmáticas) de Chesterman (1997) que foram usadas em cada tradução dos PV dentro do contexto, não da palavra isolada, mas na oração completa, a fim de perceber se a transmissão da mensagem foi culturalmente coesa.

3. ANÁLISE DE DADOS

Nessa seção, apresentaremos a análise de dados e seus resultados. A tradução do TP foi feita por nós, partindo da língua inglesa para a nossa língua materna, o português do Brasil. Visto que, o nosso foco foi destacar e analisar os PV contidos no TP para a tradução no TC, porém, não foi adequado analisa-los isoladamente. Portanto, os PV e sua tradução, foram analisados junto ao contexto aos quais estão inseridos, tendo o cuidado de manter a mensagem do texto original. Em seguida, verificamos as estratégias de tradução, segundo Chesterman (1997), cabíveis a tradução dos PV no TC. Tais estratégias são categorizadas das seguintes formas: sintática (G), semântica (S) e pragmática (Pr) e cada categoria contém dez estratégias.

Encontramos vinte e nove PV ao longo do capítulo. Portanto, criamos três quadros para exemplificarmos com mais clareza os nossos dados. Visto da seguinte forma: i) o primeiro quadro tratamos dos PV traduzidos de acordo com o contexto no TC, no entanto, diferente da tradução do dicionário Michaelis (GREGORIM; NASH, 2010), do qual nos baseamos para a análise; ii) o segundo, trabalhamos os PV que foram adequados tanto ao contexto do TC quanto ao dicionário, já mencionado; e iii) por último, analisamos os PV que ficaram descontextualizados.

Cada quadro segue o mesmo padrão, na primeira coluna estão os PV encontrados no TP; na segunda coluna está a tradução dos PV produzida no TC; na terceira coluna se encontra a tradução dos PV de acordo com o dicionário; por fim, encontra-se as estratégias de Chesterman (1997) relacionadas à cada PV.

3.1 Análise da tradução dos PV no contexto do TC, mas diferente do dicionário

Os PV analisados nesta seção são aqueles destacados no TP e traduzidos no TC conforme o contexto língua/cultura. No entanto, a tradução do TC quando comparada pela tradução do dicionário Michaelis (GREGORIM; NASH, 2010) não se encaixa no contexto, tornando a transmissão da mensagem confusa e inadequada. Diante disso, as estratégias de tradução de Chesterman (1997), na ocasião, vieram a calhar para que a comunicação não fosse perdida. Vejamos o quadro a seguir:

Quadro 6: PV traduzidos adequados ao contexto do TC e diferente do dicionário

PV no TP	Tradução dos PV no TC	Tradução dos PV pelo dicionário Michaelis	Estratégia de tradução de Chesterman (1997)
1. “... <i>we don't keep pressing on</i> ”	“...logo não aguentamos a pressão sobre as circunstâncias”	Continuar com determinação, apesar das dificuldades.	G3, G5, G8, S8
2. “ <i>As I was growing up...</i> ”	“Quando eu era criança , eu era cheia de vontades”	1. crescer (pessoa); 2. crescer, tornar-se maior ou mais importante (cidade, empresa, organização).	G3, S8, Pr1
3. “... <i>and crying out to God in prayer</i> ”	“...lutou por três semanas, clamando a Deus”	Gritar de medo ou de dor (não é usado na voz passiva).	G8, S1, Pr1
4. “... <i>and get through to Daniel with the answer to his prayer</i> ”	“...e chegar até Daniel com a resposta de sua oração”	Conseguir fazer alguém entender.	G8, S5, S8
5. “ <i>I didn't have any idea how the Iron Curtain could ever come down</i> ”	“Eu não tinha ideia de como a Cortina de Ferro poderia vir a baixo ”	1. cair, despencar; 2. passar, transmitir (tradição, lendas, mitos, etc.); 3. voltar a realidade (depois do efeito de drogas ou de passar por uma experiência emocionante).	G5, S8, Pr3
6. “... <i>he received word that Esau and 400 of his men were coming to meet him</i> ”	“...ficou sabendo que Esaú e 400 de seus homens estavam vindo ao seu encontro”	1. recobrar a consciência, voltar a si; 2. chegar a totalizar; 3. chegar a, conscientizar-se de; 4. lembrar-se, vir à memória.	G8, S1
7. “ <i>He cried out to God...</i> ”	“Ele clamou a Deus”	Idem – cry out	G8, S1, Pr1
8. “ <i>They came to a stream...</i> ”	“Eles vieram até um riacho...”	Idem – come to	G1
9. “... <i>if we let any little obstacle get in our way...</i> ”	“...se deixarmos qualquer pequeno obstáculo ficar em nosso caminho...”	1. chegar; 2. conseguir entrar; 3. ser eleito; 4. mandar chamar; 5. conseguir entrar numa conversação, interromper; 6. conseguir fazer algo apesar de faltar tempo.	S1, S8

Fonte: Elaborado pela autora

No TP, a autora começa falando a respeito da perseverança. Em seguida, ela contrapõe-se dizendo que nos dias de hoje as pessoas por quaisquer motivos não permanecem firmes diante das circunstâncias. Dentro desse contexto, o primeiro PV encontrado foi o *pressing on*, no qual temos um verbo no gerúndio e uma preposição. Sendo que, a tradução

proposta no TC foi “aguentamos a pressão” e se distancia da tradução do dicionário, apesar de não perder o sentido do TP. Então, passamos a ter um verbo, um artigo e um substantivo, fazendo uso da estratégia G3 porque houve mudança na classe de palavra; G5 ocorrendo mudança na estrutura da frase – mudou do infinitivo para o presente simples; G8 por haver omitido (elipse) a preposição *on* sem descontextualizar; e por fim, S8 ocorreu uma paráfrase, resultado de uma versão do TC que pode ser descrita como distante do TP.

O PV 2 está dentro do seguinte contexto, a autora, ao ilustrar um exemplo próprio de sua infância, faz uso de uma expressão naturalmente usada na sua cultura. Sendo que, ao transpor a frase “*As I was growing up...*” para a língua portuguesa do Brasil usamos outro termo, mas que possui o mesmo significante. Fazemos uso da expressão “Quando eu era criança” e não “Quando eu estava crescendo”, como sugere o dicionário se observarmos a tradução do PV *growing up* isoladamente. Portanto, as estratégias encontradas foram G3, por se tratar de uma mudança de classe de palavras; S8 por ser uma outra versão do TP; e Pr1 por ser um filtro cultural, traduzindo o significado ou a cultura.

Já os PV 3 e 7 receberam as mesmas estratégias de tradução (CHESTERMAN, 1997), as quais foram: G8, pois houve a omissão de uma palavra que não era necessário no TC; S1 usamos um termo similar, porém, não é um equivalente óbvio; e Pr1 – filtro cultural aplicado para fazer sentido no contexto religioso. Pois, a palavra traduzida para os PV 3 e 7 foi “clamar” (sabendo que esses verbos estão flexionados, um no presente contínuo – “clamando” e o outro no passado simples “clamou”), a qual é um termo da cultura religiosa, que quer dizer, orar a Deus com intensidade ou súplicas. Desse modo, a tradução do dicionário se distancia do TC por fazer menção ao grito de medo ou de dor, literalmente. Porém, não está fora do sentido.

O texto fala que Daniel, um personagem bíblico, orou, Deus ouviu sua oração e enviou um anjo com a resposta para ele. Mas, o anjo teve problemas com o oponente e levou 21 dias para ele chegar até Daniel. Nisso, foram aplicadas as estratégias G8 por ter omitido a palavra *through*, S5 pois “conseguir fazer alguém entender” como o dicionário propõe para o PV 4 *get through to* e “chegar até” como foi traduzido no contexto do TC se diferenciam, logo, vem do abstrato para o mais concreto. Por fim, S8 parafraseando o TC.

Para o PV 5 temos as seguintes estratégias: G5 pois mudou a estrutura da frase, de verbo + preposição (*come down*) para verbo + artigo + substantivo (“vir a baixo”); S8 foi

aplicada por ser uma versão do TC; e Pr3 por adicionar uma informação relevante ao TC – o artigo.

Observamos as seguintes estratégias para o PV 6: G8 e S1, pois houve supressão na palavra *to* e similaridade com a tradução do TC, mas não o equivalente óbvio. O verbo e o sentido estão adequados e permanece na mesma forma do TP.

Para o PV 8, a estrutura gramatical da frase foi mantida no mais próximo possível como no TP, portanto a estratégia observada foi G1 apenas, se adequando a mensagem sem perder o sentido. Lembrando do que Souza (1998) diz, que todo texto geralmente é traduzido numa visão integrada entre tradução literal e tradução livre.

As estratégias observadas aqui no PV 9 foram S1 e S8. S1, pois foi escolhida a palavra “ficar” que é um sinônimo, mas não um equivalente óbvio. Essa tradução no TC usada para *get in* não está no dicionário, mas permanece no mesmo sentido do TP; e S8, por ter sido feito uma reexpressão da palavra, ou seja, a mensagem do PV 9 no TP foi dita apenas de outra forma no TC.

Verificamos, portanto, que, dos vinte e nove PV identificados no TP, nove foram traduzidos no TC tendo sido mantido o sentido da mensagem original, isto é, adequado ao contexto religioso. Bem como, contextualizado na língua alvo. Nestes casos, a tradução feita no TC não é a mesma tradução do dicionário, embora, o sentido permanece o mesmo.

3.2 Análise da tradução dos PV adequados ao contexto do TC e com o dicionário

Os PV que analisamos nesta seção são a maioria, já que temos dezessete deles aqui. Posto que, a tradução do dicionário e as estratégias de tradução (CHESTERMAN, 1997) colaboraram para que o TC viesse a ser contextualizado com a língua/cultura alvo. Vejamos:

Quadro 7: PV traduzidos adequados com o dicionário

PV no TP	Tradução dos PV no TC	Tradução dos PV pelo dicionário Michaelis	Estratégia de tradução de Chesterman (1997)
10. “ <i>We have a tendency to give up...</i> ”	“Temos uma tendência a desistir... ”	1. parar de fazer algo; 2. abandonar, largar; 3. deixar de usar ou possuir, ceder; 4. desistir de tentar achar a resposta; 5. entregar-se às autoridades.	G5, G8

11. “ <i>What if Daniel had given up and stopped praying?</i> ”	“E se Daniel tivesse desistido e parado de orar?”	Idem – give up	G5, G8
12. “ <i>...faint, lose heart, and give up</i> ”	“...enfraquecendo, desanimando ou desistindo ”	Idem – give up	G5, G8
13. “ <i>Many years ago when personal computers first came out...</i> ”	“Muitos anos atrás, quando os computadores pessoais surgiram pela primeira vez...”	1. sair, abandonar um lugar; 2. sair (para atividades sociais); 3. sair, desaparecer; 4. sair, ser liberado; 5. sair, ter alta; 6. sair, ser lançado; 7. revelar-se, aparecer; 8. sair, divulgar; 9. surgir, sair, aparecer (o sol ou a lua); 10. brotar, irromper; 11. sair (fotografia); 12. sair do armário, revela-se homossexual.	G8, S1
14. “ <i>Or do you get up from praying and say...</i> ”	“Ou você se levanta da oração e diz...”	1. levantar-se, tirar da cama; 2. levantar-se; ficar em pé.	G8, S1
15. “ <i>We must get to the place where we expect answers when we pray!</i> ”	“Devemos chegar ao lugar onde obtemos respostas quando oramos!”	1. alcançar, chegar; 2. irritar, aborrecer alguém; 3. começar a fazer algo.	G8, S1
16. “ <i>...and she ran back to tell the others...</i> ”	“Uma menina atendeu a porta e voltou correndo para contar aos outros...”	1. voltar, retroceder; 2. rebobinar, enrolar novamente ao ponto inicial(filme, fita, vídeo).	G3, G5
17. “ <i>And time and again, I would stretch out my hand and pray...</i> ”	“Outra vez, eu estendi minhas mãos e orei...”	1. esticar (mão, braço); 2. esticar-se, espalhar-se, deitar com os braços e pernas esticadas; 3. fazer durar por um determinado tempo (dinheiro, comida).	G5, G8
18. “ <i>But thank God, it came down!</i> ”	“Mas graças a Deus, ela caiu! ”	Idem – come down	G8
19. “ <i>...we saw the Berlin Wall come down...</i> ”	“...vimos o Muro de Berlim cair ...”	Idem – come down	G8
20. “ <i>We did not give up</i> ”	“Não desistimos ”	Idem – give up	G5, G8
21. “ <i>Go back to your country and your relatives...</i> ”	“ Volte para a sua terra e para os seus parentes...”	1. voltar a fazer algo; 2. voltar a um assunto (conversação); 3. voltar (estado); 4. originar-se, datar de (ano, época ou século, etc.).	G5, G8, Pr5
22. “ <i>...and after</i> ”	“...e depois sua família	1. atravessar, passar para o	G8

<i>his Family had crossed over to the other side...</i>	atravessou para o outro lado...”	outro lado (rua, estrada, praça); 2. trocar, mudar (de ideias, ideologia ou estilo).	
23. “...Jacob stayed behind ”	“...Jacó, porém, ficou atrás ”	Ficar, permanecer.	G1
24. “And he kept on wrestling until he received that blessing!”	“E continuou lutando até que recebeu aquela benção!”	1.continuar, prosseguir; 2. opinar, reprimir; 3. acabar com, matar (animais); 4. manter ou reter no estômago.	G8
25. “I’m not going to give up ...”	“...eu não vou desistir ...”	Idem – <i>give up</i>	G5, G8
26. “The blessings of God are not like ripe cherries falling off a tree ”	“As bênçãos de Deus não são como cerejas maduras que caem da árvore!”	1.diminuir, cair; 2. piorar, cair de qualidade ou padrão.	G5, G8

Fonte: Elaborado pela autora

Hagin (2011) continua enfática na questão de persistirmos na oração e não desistirmos frente às dificuldades, baseando-se em alguns exemplos da Bíblia Sagrada, usando várias versões, para elucidar seu argumento. Bem como, alguns exemplos próprios. Nesse contexto, encontramos os PV 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 20, 25 e 26 que se apropriaram das mesmas estratégias, a saber: G5 e G8. Pois ocorreram mudanças na estrutura da frase e em cada um desses PV houve supressão da preposição *up*, *to* e *off* exceto nos PV 13 e 17, por se tratar de um verbo + advérbio, em ambos houve supressão no advérbio *out*. Vale salientar, que o PV 12, muda do modo infinitivo para o presente contínuo. Já o PV 17, estava no futuro e passa para o passado simples. Ainda, para o PV 12, não afetaria o sentido tanto se permanecesse no modo infinitivo quanto no modo gerúndio do presente contínuo como está no TC. Mas, no caso do PV 17 afetaria completamente, pois em nossa língua/cultura não usamos esse tempo verbal referido para relatar algo que já vivenciamos.

No caso do PV 16, as estratégias utilizadas foram G3 e G5. Pois, ocorreu uma mudança na classe de palavras e por conseguinte, uma mudança estrutural da frase. No TP temos o PV *ran back* que se trata de um verbo no pretérito mais um advérbio e no TC foi traduzido como “voltou correndo” que é um verbo no pretérito e outro no presente contínuo, pois está sofrendo a ação. Isto é, o que era verbo no pretérito no TP passou a ser presente contínuo no TC e o que era advérbio passou a ser verbo no pretérito.

Outros casos de tradução de PV similares foram os 18, 19, 22 e 24. Observamos que a estratégia foi a mesma, no campo sintático G8, em todos os casos. Para tal, ocorreu mudança de coesão suprimindo as preposições *down* e *on*, e o advérbio *over*. Os quais foram considerados desnecessários.

No PV 21, as estratégias aplicadas foram G5, G8 e Pr5. G5, pois ocorreu mudança no modo verbal; G8, por suprimir o verbo *go*; e por fim, fez uso da estratégia pragmática Pr5 – mudança de elocução, pela alteração do modo verbal do indicativo para o imperativo. Essa estratégia foi cabível a esse contexto, por se tratar de uma ordem que Deus dá a Jacó, um dos personagens bíblico que o TP aborda, depois que ora.

E o último PV dessa seção é o 23, se encontra na categoria sintática. A estratégia verificada aqui foi apenas G1, por se tratar da aproximação da estrutura gramatical do TP.

Em suma, em todos esses casos, a tradução dos PV pelo dicionário Michaelis (GREGORIM; NASH, 2010) condiz com a tradução dos PV no TC. Lançando mão de várias estratégias de Chesterman (1997), principalmente no campo sintático (G), o qual manipula a forma do texto, então, pode-se harmonizar o TP com o TC. Dessa forma, o sentido e a comunicação manteve sua eficácia.

3.3 Os PV descontextualizados

Esta última seção, está reservada para abordarmos os PV que ficaram fora de contexto e chegaram até mudar o sentido. Apenas três casos desses foram encontrados. Mas, em virtude das estratégias de tradução (CHESTERMAN, 1997), é possível ao tradutor se servir das tais, para transmitir a mensagem de um TP contextualizando-o em um TC. Mediante a isso, todo texto é passível de tradução, mesmo que não haja uma tradução equivalente para algum termo ou expressão, como Jakobson (1959) afirma, sempre haverá outra forma, termo ou expressão que se adeque, para dizer o mesmo, na língua/cultura alvo. A seguir, temos:

Quadro 8: PV descontextualizados

PV no TP	Tradução dos PV no TC	Tradução dos PV pelo dicionário Michaelis	Estratégia de tradução de Chesterman (1997)
27. “ <i>to go on resolutely or determinedly...</i> ”	“...determinado, resolvido ou teimoso...”	1. continuar; 2. acontecer, existir; 3. falar irritado, reclamar; 4. falar sem parar, falar além do necessário; 5. começar a	G8, Pr2, Pr3

		funcionar (eletricidade, máquina, etc.); 6. vá!; 7. proceder com (informação, dica, etc.); 8. gastar com; 9. aproximar-se de, chegar a.	
28. “ <i>Stretch your hand out and pray...</i> ”	“Estenda suas mãos e ore...”	Distribuir	G5, G8, S10, Pr1
29. “ <i>...and Jacob’s thigh was put out of joint as he wrestled with Him</i> ”	“...e a coxa de Jacó se deslocou quando lutava com ele”	1. apagar, desligar (luz); 2. extinguir, apagar (fogo, cigarro); 3. divulgar, anunciar (informação, mensagem, aviso, etc.); 4. publicar, editar; 5. produzir (filme), transmitir (programa de rádio); 6. pôr para fora de casa (lixo, animal); 7. pôr em lugar visível e de fácil acesso; 8. incomodar, dar trabalho para (alguém); 9. dar ou aplicar anestesia geral ao paciente; 10. partir (navio, barco).	G5, S10, Pr3

Fonte: Elaborada pela autora

Encontramos o PV 27, dentro do contexto em que a autora define a palavra persistência. Sendo que, as estratégias utilizadas foram: Pr2 e Pr3. As estratégias Pr2 e Pr3 foram aplicadas porque uma informação foi omitida do TP considerada irrelevante pelo tradutor, portanto, a informação ficou implícita. Ainda que fosse necessário manter a informação do PV *go on* no TC, a tradução do dicionário estaria em desacordo com a que se adequaria ao contexto.

Houve várias estratégias aplicadas para o PV 28 dentro desse contexto, a saber: G5 porque mudou a classe de palavra, de verbo + preposição para substantivo; G8 pois omitiu a palavra *out*; S10 ocorreu mudança de sentido da palavra e Pr1 por se tratar de uma expressão da cultura religiosa – é um ato diante da oração, que quer dizer, que uma pessoa estende suas mãos para algo/alguém com o propósito de abençoar e concordar com a oração que está sendo feita num presente momento. Foi necessário toda essa mudança para que a mensagem fluísse no TC, pois a tradução do dicionário colocaria o PV *hand out* fora de contexto no TC.

Enfim, o PV 29 fez uso das seguintes estratégias: G5, S10 e Pr3. Na estratégia sintática G5, ocorreu uma mudança no modo verbal; na S10, o sentido em relação a tradução do dicionário foi mudado; e na Pr3, inclui-se uma nova informação considerada pelo tradutor relevante ao TC, tal informação está presente no TP.

Observamos que, mediante a tudo isso, todo texto é passível de tradução, mesmo que não haja uma tradução equivalente para algum termo ou expressão. Como Jakobson (1959) afirma, sempre haverá outra forma, termo ou expressão que se adeque, para dizer o mesmo, na língua/cultura alvo. Foi o caso aqui, embora esses três PV do TP estivessem fora de contexto quando traduzidos, pois a tradução do dicionário se distanciou dessa proposta, buscamos outra forma de expressão para atender ao contexto religioso no TC, os quais obtivemos resultados satisfatórios.

Sobretudo, no tópico seguinte prestaremos as nossas considerações finais. Fazendo um apanhado geral e abordando se essa pesquisa atingiu seu objetivo ou não.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estratégias de tradução de Chesterman (1997) utilizadas na elaboração desta pesquisa atenderam às necessidades de mudança no TC, traduzido como uma possível proposta oferecida para publicação. Tais estratégias forneceram auxílio que beneficiaram a interculturalidade, elevando o TP do nível de inviável para útil a fim de garantir que o trabalho pudesse satisfazer ao seu objetivo – o comunicativo. Juntamente com o *Translation Brief*, que guiou a tradução focando nos fiéis da Igreja Verbo da Vida.

O presente estudo objetivou analisar a tradução dos PV encontrados no TP, apontando quais estratégias (CHESTERMAN, 1997) foram utilizadas, dentro da tradução. Como também, verificar se a mensagem foi transmitida e se a tradução dos PV teve o mesmo efeito do TP, sempre focando no público alvo e no contexto cultural, o doutrinário cristão da instituição já mencionada.

A fim de alcançar os objetivos que a pesquisa se propôs, oferecemos uma proposta de tradução para o capítulo “*Pray, and Don’t Faint!*” do livro *Talk to Me* (HAGIN, 2011) destacando os PV no TP como um elemento linguístico a ser analisado, além do mais, verificamos quais foram as estratégias de Chesterman (1997) utilizadas na tradução. Sendo assim, os resultados que almejávamos era que o TC tivesse o mesmo efeito do TP e felizmente, o produto final é satisfatório.

Encontramos no TP vinte e nove PV e os separamos em três seções dentro da análise dos dados. Na primeira seção, foram identificados nove PV que estão contextualizados com a língua/cultura alvo, porém distante da tradução do dicionário Michaelis (GREGORIM; NASH, 2010). Na segunda seção, está concentrada a maioria dos PV, são dezessete deles, aqui estão contextualizados tanto com a língua/cultura alvo quanto com a tradução do dicionário. Na terceira e última seção, estão os PV descontextualizados, encontramos apenas três deles, isso implica tanto da língua/cultura alvo quanto do dicionário.

Diante disso, observamos que na maioria dos casos dos PV, foram utilizadas mais de uma estratégia de tradução de Chesterman (1997) e às vezes, mesclado entre as categorias. Sendo assim, o TC comportou manipulação na forma, no sentido semântico e no uso da língua transmitindo a mensagem pretendida.

Entretanto, algumas dificuldades foram encontradas, no momento em que o dicionário não atende a tradução, dentro de um determinado ponto do contexto, temos que procurar,

minuciosamente, um termo ou uma expressão que diga o mesmo episódio do TP, sendo que, de outra forma para se encaixar no TC. Decerto, que viesse a trazer iluminação textual para a língua/cultura alvo. Outro desafio e não menos minucioso, foi o de averiguar quais estratégias de tradução, segundo Chesterman (1997), era identificável em cada PV e o porquê de cada uma delas.

Finalmente, este trabalho é voltado para a conclusão da Graduação do curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba. Apesar do assunto tratado nesta pesquisa ser na área de tradução, o foco acadêmico para esse curso é em formar professores. Portanto, não temos muitos componentes curriculares durante a grade acerca dos Estudos da Tradução, aliás, temos apenas duas. No entanto, vem crescendo o interesse na área por parte dos graduandos, pois existe uma gama de oportunidades profissionais que a área de tradução nos permite atuar. Tal interesse surge pela ampliação dos conhecimentos a respeito da tradução por ser além da formação do curso de Letras em ensinar uma língua estrangeira.

REFERÊNCIAS

CACHO, M. B. **Análise das Estratégias de Tradução em Textos Traduzidos do Inglês para o Português por Aprendizes do Curso de Letras da UFCG**. 2011. 200 fls. Dissertação (Mestrado) – Unidade Acadêmica de Letras, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande.

CALEFFE, L. G.; MOREIRA, H. **Metodologia da Pesquisa para o Professor Pesquisador**. Rio de Janeiro: Lamparina Editora: 2006.

CHESTERMAN, Andrew. **Mememes of translation**: the spread of ideas in translation theory. Amsterdam/Philadelphia: J. Benjamins, 1997.

DURDUREANU, I. I. **Translation of Cultural Terms**: Possible or Impossible? Alexandru Ioan Cuza University of Iasi, Romania: 2011.

GREGORIM, Clóvis Osvaldo; NASH, Mark G. MICHAELIS: **dicionário de phrasal verbs**: inglês-português. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2010.

HAGIN, Lynette. **Talk to Me**: Connecting With the Heart of God. Tulsa, Oklahoma: Faith Library Publications, 2011, p. 79-90.

HATJE-FAGGION, Válmí. Tradutores em caminhos interculturais – a tradução de palavras culturalmente determinadas. In: SANTOS, C.A.B.; BESSA, C. R.; HATJE- FAGGION, V.; SOUSA, G. H. P. **Tradução e Cultura**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2011.

JAKOBSON, Roman. On Linguistics Aspects of Translation. In: VENUTI, L. **The Translation Studies Reader**. London: Routledge, 1959.

KATAN, David. **Translating Cultures**: na introduction for translators, interpreters and mediators. Manchester: St. Jerome Publishing, 1999.

LUCINDO, E. S. Tradução e Ensino de Línguas Estrangeiras. In: **Revista Scientia Tracuctions**. Florianópolis: UFSC, n. 3, 2006.

NIDA, Eugene A. **Towards a Science of Translating**. Leiden, Netherlands: E. J. Brill, 1964.

NORD, Christiane. **Translating as a Purposeful Activity**. Manchester: St. Jerome, 1997.

PINHO, J. M. C. A. *Tradutor – Em Busca de Novos Rumos*. In: **Cadernos de Tradução**. Florianópolis: UFSC, v. 1, n. 15, 2005.

SILVA, Layssa Gabriela Almeida E. "Phrasal Verbs"; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/ingles/phrasal-verbs.htm>>. Acesso em 07 de abril de 2016.

SOUZA, José Pinheiro de. **Teorias da Tradução**: Uma Visão Integrada. *Revista de Letras*. Nº 20, Vol. 1/2, jan/dez, 1998, p. 51-67.

VENUTI, L. **The Translation Studies Reader**. Londres e Nova Iorque: Routledge, 2004.

WILLIAMS, J.; CHESTERMAN, A. **The Map**: A beginner's guide to doing research in translation studies. UK: St. Jerome Publishing, 2010.

APÊNDICE

APÊNDICE – Tradução do Capítulo 8 do livro *Talk to Me de Lynnete Hagin (2011)***Ore, e Não Desfaleça!**

Charles Spurgeon uma vez disse, “Pela perseverança o caracol alcançou a arca”. Graças a Deus ele persistiu até que chegou lá. Recentemente, a palavra *persistência* tem rolando em meu espírito, especialmente, quando isso se refere à nossa vida de oração. Você sabia que às vezes temos que ser persistente em nossas orações?

Parece que hoje em dia, se encontramos um pequeno obstáculo, logo não aguentamos a pressão sobre as circunstâncias. Temos uma tendência a desistir, ir por outro caminho ou fazer um desvio. Mas, é importante sermos persistentes em nossa vida de oração. É hora de pressionarmos as promessas de Deus!

A palavra *persistente* significa “determinado, resolvido ou teimoso, apesar da oposição”. Eu também gosto dessa definição: “manter-se inalterado ou fixo”.

Quando eu era criança, eu era cheia de vontades. Eu era extremamente persistente, talvez até ao ponto de ser teimoso. Meu pai aprendeu logo cedo que ele precisava canalizar minha força de vontade e teimosia para as coisas de Deus. Mas aquela natureza cheia de força de vontade, teimosia e persistência me ajudou a enfrentar muitos tempos difíceis na vida.

Eu creio que podemos canalizar nossa teimosia em persistência, e fazer com que a persistência trabalhe para o nosso bem. Sabemos que precisamos ser persistentes se queremos realizar qualquer coisa no natural. Mas também, precisamos ser persistentes se queremos realizar qualquer coisa para Deus. Sobretudo, precisamos ser persistentes em nossas orações!

Eu tive uma tia preciosa, minha tia Oma, que era minha mentora em oração. Ela orava em voz alta e por longo tempo, era persistente. Se você não quisesse que suas orações fossem respondidas, era melhor não pedir a tia Oma para orar, porque Deus sempre respondia as suas orações.

Às vezes, eu digo às pessoas que Deus respondia às orações de tia Oma simplesmente porque Ele se cansou de ouvi-la sobre o mesmo assunto. Em outras palavras, Ele se cansou de escuta-la. Então, Ele a respondia, só para fazer com que ela parasse de incomoda-lo!

A Palavra diz “*Procura lembrar-me*” (Is. 43:26a). Tia Oma certamente acreditava

nisso, ela lembrava ao Senhor consistentemente e diariamente das suas necessidades e desejos – seja no que for ela estava acreditando. Eu sou tão grata pela vida de oração persistente e dedicada que ela tinha, pelo exemplo que ela foi. E desde criança eu aprendi como ser persistente em minhas orações também. Eu tomei a posição de “Deus, você pode responder minhas orações prontamente ou não, mas eu vou continuar orando até obter a resposta”. Essa é a atitude que devemos ter.

I Tessalonicenses 5:17 diz “*Orai sem cessar*”. Esse versículo na *Bíblia Amplificada* diz “Seja incessante na oração [orando perseverantemente]”. Quando apresentamos nossos pedidos ao Senhor, há momentos em que precisamos lembra-lo das coisas que temos orado. Precisamos dizer “Deus, isso é o que você prometeu e eu vou continuar Lhe lembrando disso até a resposta está completamente manifesta”. E precisamos continuamente agradece-Lo pela resposta.

Sim, Deus nos ouviu a primeira vez que oramos. Mas, às vezes, temos que continuar pressionando. Por quê? Porque somos oponentes dos principados e potestades das trevas, das forças espirituais da maldade nos lugares celestiais e contra os poderes deste mundo tenebroso.

Você lembra o que o anjo disse a Daniel quando ele orou? Daniel tinha passado por um período de grande angústia, lutou por três semanas, clamando a Deus em oração. De repente, um anjo apareceu a ele e disse: “*Não temas, caro Daniel, porque as tuas palavras foram ouvidas sim; desde o primeiro dia que aplicaste humildemente o teu coração a fim de buscar entendimento diante do teu Deus, as suas orações foram ouvidas, e eu vim em resposta ao teu clamor*” (Dn. 10:12). Mas, em seguida, o anjo acrescentou: “*Mas o príncipe do reino da Pérsia [um ser satânico] me resistiu durante vinte e um dias. Então Miguel, um dos príncipes supremos, veio me ajudar a vencer o inimigo, porquanto não pude mais continuar ali com os reis da Pérsia*” (v.13).

O Senhor ouviu a oração de Daniel no instante em que ele orou. Mas havia uma luta, uma guerra nos céus. Isso levou vinte e um dias para o anjo de Deus lutar com os principados e potestades das trevas e chegar até Daniel com a resposta de sua oração.

E se Daniel tivesse desistido e parado de orar? Se ele não tivesse perseverado em oração? Ele ainda teria a resposta que estava buscando?

Precisamos perceber que existem espíritos malignos que estão constantemente contra nós – tais espíritos se esforçam para nos assediar e bloqueiam nossas orações de serem

respondidas. Portanto, devemos exercer autoridade sobre essas coisas no reino espiritual e quebrar o poder do inimigo!

Seja Persistente em Oração

Em Lucas, capítulo 18, Jesus disse aos Seus discípulos a história de uma mulher que levou seu caso perante um juiz injusto. Então, Ele os exortou a fim de sempre *perseverarem* em oração.

Lucas 18: 1 – 8 (Amplificada)

- 1 Também [Jesus] disse aos seus discípulos uma parábola com o efeito de que eles deveriam sempre orar e não se acovardarem (enfraquecendo, desanimando ou desistindo).
- 2 Ele disse, em uma certa cidade havia um juiz que nem reverenciava, nem temia a Deus e nem respeitava ou considerava os homens.
- 3 E havia uma viúva naquela cidade que frequentemente vinha a Ele, dizendo: Me proteja e defenda, e dai-me justiça contra meus adversários.
- 4 E por um tempo ele não quis atendê-la; mais tarde, ele disse a si mesmo: Embora eu nem tenha reverência ou temor a Deus nem respeito ou consideração pelos homens,
- 5 Todavia, porque essa viúva continua a me incomodar, eu vou defender, proteger e vingá-la, para que ela não me dê mais aborrecimento e me desgaste com sua vinda frequente ou nas últimas ela venha e fique me seguindo ou tente me agredir ou estrangular.
- 6 Então, o Senhor disse: Ouça o que o juiz injusto diz!
- 7 E Deus [nosso justo] não defenderá, protegerá e vingará Seus eleitos (Seus escolhidos), que clamam a Ele dia e noite? Ele vai adiar ou atrasar ajuda em seu favor?
- 8 Eu te digo: Ele rapidamente vai proteger, defender e vingar vocês. No entanto, quando o Filho do Homem vier, Ele encontrará [persistência] fé na terra?

Muitos anos atrás, quando os computadores pessoais surgiram pela primeira vez, nosso filho, Craig, queria um desesperadamente. Então, ele me importunou até eu finalmente dizer a ele: “Tudo bem, filho, nós vamos comprar um computador para você”. Você sabe por que eu comprei um computador para ele? Porque eu queria que ele parasse de me incomodar!

Do mesmo modo foi com esse juiz. Ele era um homem ímpio, mas porque essa mulher continuava pedindo a ele para lhe fazer justiça contra seu adversário, ele finalmente

disse: “Está certo, eu vou lhe dar o que você quiser”!

Quanto mais nosso Pai Celestial quer nos dar o que pedimos a Ele? E não temos que importuna-lo por isso também! Jesus disse nesses versículos de Lucas, capítulo 18, que Deus não nos dará apenas as coisas que Lhe pedimos, mas Ele agirá prontamente em nosso favor!

No fim dessa história, o Senhor fez uma pergunta incisiva: “Quando o Filho do Homem vier, Ele encontrará [persistência] fé na terra?”

Deixe-me te fazer uma pergunta hoje. Quando você ora, você realmente acredita que Deus dará as coisas que você pede a Ele? Você espera receber uma resposta Dele? Ou você se levanta da oração e diz: “Tudo bem, eu tenho orado, mas se o que estou orando não acontecer, então eu posso fazer isso ou aquilo”.

Não! Quando temos fé em nosso pai Celestial, seja o que for que pedimos, devemos sempre acreditar que aquilo aconteça. Devemos chegar no lugar onde obtemos respostas quando oramos!

Não fique surpreso quando a resposta vier

Deixe-me te dar outro exemplo sobre a importância de persistir em oração. Em Atos capítulo 12, há uma história incrível que descreve o que aconteceu quando a oração foi feita incessantemente pelo o Apóstolo Pedro.

ATOS 12: 1 – 5 (Versão Católica – Bíblia online)

1 Por aquele mesmo tempo, o rei Herodes mandou prender alguns membros da Igreja para os maltratar.

2 Assim foi que matou à espada Tiago, irmão de João.

3 Vendo que isto agradava aos judeus, mandou prender Pedro. Eram então os dias dos pães sem fermento.

4 Mandou prendê-lo e lançou-o no cárcere, entregando-o à guarda de quatro grupos, de quatro soldados cada um, com a intenção de apresentá-lo ao povo depois da Páscoa.

5 Pedro estava assim encerrado na prisão, MAS A IGREJA ORAVA SEM CESSAR por ele a Deus.

Veja que os crentes oraram por Pedro sem cessar. Se você continuar lendo essa passagem descobrirá que um anjo veio e o resgatou da prisão. Ele, imediatamente, foi para a casa onde seus companheiros cristãos estavam reunidos orando por ele. Mas, você sabe o que

aconteceu? Quando o apóstolo-chefe bateu na porta, os demais irmãos ficaram tão chocados em vê-lo que não acreditaram que realmente era Pedro!

Uma menina atendeu a porta e voltou correndo para contar aos outros, “Pedro está aqui! ”. Mas, eles pensaram que ela estava enganada. Então, disseram, “Não, você deve ter visto o anjo de Pedro”. Foi difícil para ela convencê-los que realmente era Pedro, pois era exatamente por isso que eles estavam orando!

Podemos aprender uma grande lição com essa história da Bíblia. Precisamos ser persistentes em nossas orações e nos recusar a andarmos em incredulidade. E não deveríamos ficar surpresos quando Deus nos enviar as respostas que estamos buscando Dele!

Senhor, envia a chuva

Por volta dos anos 80, o Irmão Hagin tinha uma urgência em seu espírito para reunir um grupo de crentes no Centro de Treinamento Bíblico Rhema (RHEMA Bible Training Center) uma vez por semana para orar. No prédio onde nos encontrávamos, havia mapas de todos os países do mundo e nós oramos para Deus enviar a chuva do Espírito Santo em toda a terra.

O irmão Hagin nos pedia toda semana para orar pelo “o precioso fruto da terra”. Nossa base nas escrituras era Zacarias 10:1 e Tiago 5:7.

ZACARIAS 10:1 (Almeida Corrigida e Revisada Fiel – Bíblia online)

1 PEDI AO SENHOR CHUVA no tempo da chuva serôdia, sim, ao SENHOR que faz relâmpagos; e lhes dará chuvas abundantes, e a cada um a erva no campo.

TIAGO 5:7

7 Sede pois, irmãos, pacientes até à vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera O PRECIOSO FRUTO DA TERRA, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva temporã e serôdia.

O Irmão Hagin nos dizia, “Estenda suas mãos e ore por qualquer nação que você seja guiado a orar”. Outra vez, eu estendi minhas mãos e orei pela Rússia (da antiga União Soviética).

Quando eu era criança, as pessoas estavam construindo abrigos antibombas porque estávamos com muito medo das bombas atômicas. Estávamos com medo dos Russos que estavam vindo para nos destruir. Eu lembro de que fiquei aterrorizada com a Rússia, e que esse medo grudou em mim, mesmo na fase adulta.

Quando eu comecei a orar para Deus abrir as portas do Evangelho naquela parte do mundo, eu orei apenas em esperança. Mas como eu persisti na oração, minha “oração de esperança” gradualmente tornou-se uma “oração de fé”.

Eu não tinha ideia de como a Cortina de Ferro poderia vir a baixo. Mas graças a Deus, ela caiu! Como nós continuamos a orar, vimos o Muro de Berlim cair e o colapso da União Soviética, então, surpreendentemente as portas do Evangelho foram abertas naquela região do país.

Porém, nós não oramos por uma semana ou duas ou três apenas. Nós orávamos toda semana, durante as 52 semanas do ano, por vários anos! Éramos persistentes em nossas orações. Não desistimos. Não ficamos cansados de orar. E Deus respondeu nossas orações!

Não deixe o diabo abalar sua fé

Uma de minhas histórias bíblicas favoritas que revela a importância de persistir em oração é encontrada em Gênesis, capítulo 32. É a história de Jacó lutando com o Senhor.

Se você lembra, Jacó era o filho de Isaac e Rebeca. Ele era o filho predileto de Rebeca e seu irmão, Esaú, era o predileto de Isaac. Rebeca ajudou Jacó a enganar seu pai em dar-lhe a bênção que pertencia por direito a Esaú. É claro que, Esaú ficou furioso, e Jacó teve que fugir para salvar sua vida.

Então, Rebeca enviou Jacó para ficar com seu irmão Labão. Enquanto Jacó trabalhava para Labão, aprendeu o valor da persistência. Ele se apaixonou por Raquel, a filha de Labão, tendo que trabalhar por sete anos para tê-la como sua esposa. Mas, Labão o enganou e deu Lia, irmã de Raquel, ao invés dela. Portanto, Jacó teve que trabalhar por mais sete anos – um total de 14 anos – para casar com Raquel.

Enquanto isso, Jacó foi muito abençoado. Ele teve muitos filhos, servos e grandes gados e rebanhos, como camelos e jumentos. Mas, Labão não tinha sido leal com Jacó, então o Senhor começou a tratar com Jacó que era tempo dele voltar para a terra de seu pai, Isaac.

Jacó reuniu suas esposas, filhos, servos, rebanhos, e tudo que possuía e então, começou uma longa jornada para casa. Enquanto ele estava no caminho, ficou sabendo que Esaú e 400 de seus homens estavam vindo ao seu encontro.

O que Jacó fez? Naturalmente, ele ficou com medo quando ouviu aquelas notícias. Já fugira do seu próprio país porque Esaú estava com raiva dele e agora seu irmão estava vindo encontra-lo com um exército inteiro. Ele não tinha ideia do que Esaú estava querendo fazer.

É claro que ele estava com medo!

Mas, graças a Deus, Jacó sabia o que fazer quando ele estava com medo. Ele clamou a Deus. Vamos ler mais dessa história.

GÊNESIS 32: 9 – 12 (NVI)

9 Então Jacó orou: "Ó Deus de meu pai Abraão, Deus de meu pai Isaque, ó Senhor que me disseste: 'Volte para a sua terra e para os seus parentes e eu o farei prosperar';

10 não sou digno de toda a bondade e lealdade com que trataste o teu servo. Quando atravessei o Jordão eu tinha apenas o meu cajado, mas agora possuo duas caravanas.

11 Livra-me, rogo-te, das mãos de meu irmão Esaú, porque tenho medo que ele venha nos atacar, tanto a mim como às mães e às crianças.

12 Pois tu prometeste: 'Esteja certo de que eu o farei prosperar e farei os seus descendentes tão numerosos como a areia do mar, que não se pode contar' ".

Jacó estava com medo, mas ele orou ao seu Deus. E quando somos atacados com medo ou opressão, a coisa mais importante que podemos fazer é orar e conversar com o nosso Deus.

Depois que Jacó orou, ele idealizou um plano para o dia do reencontro com seu irmão. Primeiro, ele dividiu as pessoas que estavam com ele em dois grupos, na expectativa que se um grupo fosse atacado, o outro escaparia. Em seguida, ele enviou alguns de seus servos à frente dele com rebanhos e gados de presente para Esaú, na esperança de apaziguar a situação. Ele repetiu essa ação várias vezes enquanto a comitiva continuava sua jornada.

Durante a noite, Jacó levou suas esposas e filhos um pouco mais à frente. Eles vieram até um riacho, e depois sua família atravessou para o outro lado, Jacó, porém, ficou atrás. Foi lá que ele teve uma experiência incomum com o Senhor. Vamos ler essa história da *Bíblia Amplificada*.

GÊNESIS 32: 24 – 29

24 E Jacó ficou só, e um Homem lutou com ele até a luz da aurora.

25 E quando [o Homem] viu que não prevalecia contra [Jacó], Ele tocou a juntura de sua coxa; e a coxa de Jacó se deslocou quando lutava com Ele.

26 Então Ele disse: deixe-Me ir, a alva já subiu. Mas [Jacó] disse: eu não vou deixar Você ir ao menos que Você declare uma bênção sobre mim.

27 [O Homem] perguntou a ele: qual é o seu nome? E [em choque de realidade, sussurrando] ele disse: Jacó [alguém que toma o lugar de outro, maquinador, trapaceiro, vigarista]!

28 E Ele disse: Seu nome não será mais chamado de Jacó [alguém que toma o lugar de outro], mas Israel [homem que luta com Deus]; pois lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste.

29 E Jacó lhe perguntou: Diga-me, peço-te, qual [em contraste] é o Seu nome? Mas Ele disse: Por que perguntas pelo meu nome? E [o Anjo de Deus declarou] uma benção [a Jacó] ali.

Jacó certamente era persistente. Ele disse, “Deus, eu não vou deixar você ir até que me abençoe”. E continuou lutando até que recebeu aquela benção! E às vezes é o que precisamos fazer. “Deus, eu não vou desistir até que Suas promessas se manifestem para mim”.

Note que a luta não abalou a fé de Jacó. Muitas vezes, ficamos abalados em nossa fé quando nossas orações não são respondidas imediatamente. Mas, Deus não quer que estejamos abalados em nossa fé. Ele quer que permaneçamos firmes para estarmos seguros.

Jacó não estava abalado em sua fé e nem estava calado. Ele bradou ousadamente: “Eu não vou deixar você ir até que me abençoe”! Às vezes, precisamos ter esse tipo de persistência em Deus. Se você lembra do restante da história de Jacó, seu irmão Esaú se emocionou quando eles se viram de novo, e Jacó voltou em segurança para sua terra natal.

Quando temos esse tipo de persistência em nossa vida de oração, não seremos mais movidos pelas circunstâncias ou obstáculos em nosso caminho. Como Efésios 6:13 diz “Tendo feito tudo, permaneça firme”. Quando ficamos firmes em nossa fé, como Jacó fez, vamos contemplar a salvação do nosso Deus!

O quanto você realmente quer isso?

Às vezes, acho que Deus só quer saber realmente o quanto nós queremos algo quando oramos. Eu vou te dizer que se deixarmos qualquer pequeno obstáculo ficar em nosso caminho, nós nunca vamos produzir nada satisfatório na vida, nem naturalmente nem espiritualmente.

As bênçãos de Deus não são como cerejas maduras que caem da árvore! Receber o que você está buscando do Senhor requer esforço, preparação e persistência. Isso também inclui firmeza, dedicação e compromisso. Você tem que insistir até que receba a resposta de suas orações e por consequência receba a vitória.

Seja rápido em segurar as promessas de Deus. E continue com os olhos focados no Senhor Jesus Cristo. Acima de tudo, esteja confiante que o que Ele começou a fazer através de suas orações, Ele vai aperfeiçoar até se cumprir!

ANEXO

ANEXO – Capítulo 8 do livro *Talk to Me de Lynnete Hagin (2011)*

CHAPTER 8



Pray, and Don't Faint!

Charles Spurgeon once said, “By perseverance the snail reached the ark.”⁸ Thank goodness he persisted until he got there!

The word *persistence* has been rolling around in my spirit recently, especially as it relates to our prayer life. Did you know that sometimes we have to be persistent in our prayers?

It seems in this day and age, if we encounter even the tiniest obstacle, we don't keep pressing on. We have a tendency to give up, go another route, or take a detour. But it's important for us to be persistent in our prayer life. It's time that we press into the promises of God!

The word *persistent* means “to go on resolutely or determinedly, or stubbornly, in spite of opposition.” I also like this definition: “to remain unchanged or fixed.”

As I was growing up, I was always a strong-willed child. I was extremely persistent, perhaps even to the point of being stubborn. My dad learned very quickly that he needed to channel my stubbornness and strong-willed nature and direct it toward the things of God. But that stubbornness, persistence, and strong-willed nature have helped me make it through many hard times in life.

I believe we can take our stubbornness and channel it into persistence, and we can make that persistence work for our

TALK TO ME: *Connecting With the Heart of God*

good. We know that we need to be persistent if we want to accomplish anything in the natural. But we also need to be persistent if we want to accomplish anything for God. Above all, we need to be persistent in our prayers!

I had a precious aunt, my Aunt Oma, who was my mentor in prayer. Aunt Oma prayed loud, she prayed long, and she was persistent when she prayed. If you did not want your prayers to be answered, you had better not ask Aunt Oma to pray, because God always answered her prayers.

Sometimes I tell people that God answered Aunt Oma's prayers simply because he got tired of her communicating with Him about a certain issue. In other words, He got tired of her bugging Him. So He would answer her prayers, just to get her to stop bothering Him!

The Word says, "*Put me in remembrance*" (Isa. 43:26). Aunt Oma certainly believed in reminding the Lord on a consistent, daily basis of her needs and desires—whatever she was believing for.

I'm so thankful for the example I had in her dedicated, persistent prayer life. And I'm so thankful that as a young child, I learned how to be persistent in my prayers. I developed the attitude, "God, You can either answer my prayer fast or You can answer it 'long,' but I'm going to keep on praying until You answer." And that's the attitude we all need to have.

First Thessalonians 5:17 tells us, "*Pray without ceasing.*" That verse in the *Amplified Bible* says, "*Be unceasing in prayer [praying perseveringly].*"

When we present our requests to the Lord, there are times when we need to keep reminding Him of the things that

Pray, and Don't Faint!

we've prayed for. We need to say, "God, this is what You promised, and I'm going to keep reminding You of it until the answer is fully manifested." And we need to continually thank Him for the answer.

Yes, God heard us the first time we prayed. But sometimes we have to keep pressing in. Why? Because we're warring against the principalities and powers of darkness. We're wrestling against spiritual wickedness in heavenly places, against the powers of this dark world.

Do you remember what the angel said to Daniel when he prayed? Daniel had been in great distress, mourning for three weeks, and crying out to God in prayer. Suddenly an angel appeared to him and told him, "*Fear not, Daniel: for from the first day that thou didst set thine heart to understand, and to chasten thyself before thy God, thy words were heard, and I am come for thy words*" (Dan. 10:12). But then he added, "*The prince of the kingdom of Persia [a satanic being] withstood me one and twenty days: but, lo, Michael, one of the chief princes, came to help me*" (v. 13).

The Lord heard Daniel's prayer the instant he prayed. But there was a fight, a warfare in the heavenlies. It took 21 days for the angel of God to fight the principalities and powers of darkness and get through to Daniel with the answer to his prayer.

What if Daniel had given up and stopped praying? What if he had not persevered in prayer? Would he still have received the answer he was seeking?

We need to realize that there are prevailing spirits that are constantly coming against us—evil spirits that endeavor to harass us and block our prayers from being answered. And

TALK TO ME: *Connecting With the Heart of God*

we must take authority over those things in the spirit realm and break their power!

Be Persistent in Prayer

In Luke chapter 18 Jesus told His disciples the story of a woman who took her case before an unjust judge. Then He exhorted them to *always* persevere in prayer.

LUKE 18:1-8 (Amplified)

- 1 Also [Jesus] told them a parable to the effect that they ought always to pray and not to turn coward (faint, lose heart, and give up).
- 2 He said, In a certain city there was a judge who neither revered and feared God nor respected or considered man.
- 3 And there was a widow in that city who kept coming to him and saying, Protect and defend and give me justice against my adversary.
- 4 And for a time he would not; but later he said to himself, Though I have neither reverence or fear for God nor respect or consideration for man,
- 5 Yet because this widow continues to bother me, I will defend and protect and avenge her, lest she give me intolerable annoyance and wear me out by her continual coming or at the last she come and rail on me or assault me or strangle me.
- 6 Then the Lord said, Listen to what the unjust judge says!
- 7 And will not [our just] God defend and protect and avenge His elect (His chosen ones), who cry to Him day and night? Will He defer them and delay help on their behalf?

Pray, and Don't Faint!

8 I tell you, He will defend and protect and avenge them speedily. However, when the Son of Man comes, will He find [persistence in] faith on the earth?

Many years ago when personal computers first came out, our son, Craig, desperately wanted one. So he nagged me and nagged me until I finally told him, "Okay, Son, we'll get you a computer." Do you know why I bought him a computer? Because I wanted him to stop bothering me!

That's the way it was with this judge. He was an ungodly man, and yet because this woman kept asking him to give her justice against her adversary, he finally said, "Okay, I'll give you whatever you want!"

How much more does our Heavenly Father want to give us what we ask from Him? And we don't have to nag Him for it either! Jesus said in these verses from Luke chapter 18 that God will not only give us the things we ask for, but He will act speedily in our behalf!

At the end of this story, the Lord asked a pointed question: "*When the Son of Man comes, will He find [persistence in] faith on the earth?*"

Let me ask you a question today. When you pray, do you really believe God is going to give you the things you ask for? Do you expect to receive an answer from Him? Or do you get up from praying and say, "Okay, I've prayed, but if what I'm praying for doesn't happen, then I can do this and this"?

No! When we have faith in our Heavenly Father, whatever we ask, we should always expect it to happen. We must get to the place where we expect answers when we pray!

TALK TO ME: *Connecting With the Heart of God*

Don't Be Surprised When the Answer Comes

Let me give you another example of the importance of persistent prayer. There's an amazing story in Acts chapter 12 that describes what happened when prayer was made without ceasing for the Apostle Peter.

ACTS 12:1-5

- 1 Now about that time Herod the king stretched forth his hands to vex certain of the church.
- 2 And he killed James the brother of John with the sword.
- 3 And because he saw it pleased the Jews, he proceeded further to take Peter also. (Then were the days of unleavened bread.)
- 4 And when he had apprehended him, he put him in prison, and delivered him to four quaternions of soldiers to keep him; intending after Easter to bring him forth to the people.
- 5 Peter therefore was kept in prison: BUT PRAYER WAS MADE WITHOUT CEASING of the church unto God for him.

Notice that the believers prayed for Peter without ceasing. If you read further in this passage, you will discover that an angel came and rescued him from prison. He immediately went to the house where his fellow Christians had gathered to pray for him. But do you know what happened? When the chief apostle knocked on the door, they were so shocked to see him that they didn't believe it was really Peter!

A girl answered the door, and she ran back to tell the others, "Peter is here!"

Pray, and Don't Faint!

But they thought she was mistaken. They told her, “No, you must have seen Peter’s angel.” She had a difficult time convincing them that it really was Peter, and yet that’s exactly what they had been praying for!

We can learn a great lesson from this Bible story. We need to be persistent in our prayers and refuse to be in unbelief. And we shouldn’t be surprised when God sends us the answers we’re seeking from Him!

Lord, Send the Rain

Back in the early 1980s, Brother Hagin had an urgency in his spirit to gather together a group of believers at RHEMA Bible Training Center once a week to pray. In the building where we met, there were maps of all the countries of the world, and we prayed for God to send the rain of the Holy Spirit all across the earth.

He urged us every week to pray for “the precious fruit of the earth.” Our foundational scriptures were Zechariah 10:1 and James 5:7.

ZECHARIAH 10:1

1 Ask ye of the Lord rain in the time of the latter rain; so the Lord shall make bright clouds, and give them showers of rain, to every one grass in the field.

JAMES 5:7

7 Be patient therefore, brethren, unto the coming of the Lord. Behold, the husbandman waiteth for the precious fruit of the earth, and hath long patience for it, until he receive the early and latter rain.

TALK TO ME: *Connecting With the Heart of God*

Brother Hagin would tell us, “Stretch your hand out and pray for whatever nation you feel led to pray for.” And time and again, I would stretch out my hand and pray for Russia (the former Soviet Union).

When I was a little girl, people were building bomb shelters because we were so frightened of the atomic bomb. We were afraid the Russians were going to destroy us. I remember being terrified of Russia as a child, and that same fear stuck with me, even into adulthood.

When I first started praying for God to open a door to the Gospel in that part of the world, I merely prayed in hope. But as I persisted in prayer, my “hope prayer” gradually became a “faith prayer.”

I didn’t have any idea how the Iron Curtain could ever come down. But thank God, it came down! As we continued to pray, we saw the Berlin Wall come down and the Soviet Union collapse, and amazing doors were opened to take the Gospel throughout that region of the world.

But we didn’t pray for just one week. We didn’t pray for merely two or three weeks. We prayed every week, 52 weeks a year, for several years! We were persistent in our prayers. We did not give up. We did not get tired of praying. And God answered our prayers!

Don’t Let the Devil Shake Your Faith

One of my favorite Bible stories that reveals the importance of persisting in prayer is found in Genesis chapter 32. It’s the story of Jacob wrestling with the Lord.

Pray, and Don't Faint!

If you remember, Jacob was a son of Isaac and Rebekah. He was Rebekah's favorite and his brother, Esau, was Isaac's favorite. Rebekah helped Jacob deceive his father into giving him the blessing that rightfully belonged to Esau. Of course, Esau was furious, and Jacob had to flee for his life.

So Rebekah sent Jacob to stay with her brother Laban. While Jacob worked for Laban, he began to learn the value of persistence. He fell in love with Laban's daughter Rachel, and he had to work for seven years to acquire her as his wife. But Laban tricked him and gave him Rachel's sister Leah instead. So Jacob had to work seven more years—a total of 14 years—for Rachel.

In the meantime, Jacob was very blessed. He had many children, servants, and large herds and flocks, as well as camels and donkeys. But Laban had not been fair with Jacob, so the Lord began to deal with Jacob that it was time for him to return to the land of his father, Isaac.

Jacob gathered his wives, children, servants, flocks, and all of his other possessions and began the long journey home. While he was on the way, he received word that Esau and 400 of his men were coming to meet him.

What did Jacob do? Naturally, he was terrified when he heard the news. After all, he had fled his own country because Esau was angry with him. Now his brother was coming to meet him with a whole army of men. He had no idea what Esau was going to do. Of course, he was afraid!

But, thank God, Jacob knew what to do when he was afraid. He cried out to God in prayer. Let's read more of his story.

TALK TO ME: *Connecting With the Heart of God*

GENESIS 32:9–12 (NIV)

- 9 Then Jacob prayed, “O God of my father Abraham, God of my father Isaac, O Lord, who said to me, ‘Go back to your country and your relatives, and I will make you prosper,’
- 10 I am unworthy of all the kindness and faithfulness you have shown your servant. I had only my staff when I crossed this Jordan, but now I have become two groups.
- 11 Save me, I pray, from the hand of my brother Esau, for I am afraid he will come and attack me, and also the mothers with their children.
- 12 But you have said, ‘I will surely make you prosper and will make your descendants like the sand of the sea, which cannot be counted.’ ”

Jacob was afraid, but he prayed to his God. And when we’re struck with fear or apprehension, the most important thing we can do is pray and talk to our God.

After Jacob prayed, he devised a plan for meeting his brother. First, he divided the people who were with him into two groups, hoping that if one group was attacked, the other would escape. Then he sent some of his servants ahead of him with gifts from his herds and livestock to give to Esau, hoping to appease him. He repeated this several times while the company proceeded on their journey.

During the night, Jacob took his wives and children and went a little farther ahead. They came to a stream, and after his family had crossed over to the other side, Jacob stayed behind. It was there that he had an unusual experience with the Lord. Let’s read this story from the *Amplified Bible*.

Pray, and Don't Faint!

GENESIS 32:24–29 (Amplified)

24 And Jacob was left alone, and a Man wrestled with him until daybreak.

25 And when [the Man] saw that He did not prevail against [Jacob], He touched the hollow of his thigh; and Jacob's thigh was put out of joint as he wrestled with Him.

26 Then He said, Let Me go, for day is breaking. But [Jacob] said, I will not let You go unless You declare a blessing upon me.

27 [The Man] asked him, What is your name? And [in shock of realization, whispering] he said, Jacob [supplanter, schemer, trickster, swindler]!

28 And He said, Your name shall be called no more Jacob [supplanter], but Israel [contender with God]; for you have contended and have power with God and with men and have prevailed.

29 Then Jacob asked Him, Tell me, I pray You, what [in contrast] is Your name? But He said, Why is it that you ask My name? And [the Angel of God declared] a blessing on [Jacob] there.

Jacob was certainly persistent. He said, "God, I'm not going to let You go until You bless me." And he kept on wrestling until he received that blessing!

And that's what we need to do at times. We need to say, "God, I'm not going to let go of You until you bless me. I'm not going to give up until my prayer is answered. I'm not going to let go of Your promises."

Notice that the struggle did not shake Jacob's faith. So many times we're shaken in our faith when our prayers aren't answered instantly. But God doesn't want us to be shaken in our faith. He wants us to stand firm—to hold steadfast.

TALK TO ME: *Connecting With the Heart of God*

Jacob wasn't shaken in his faith, nor was he silent. He boldly declared, "I'm not going to let You go until You bless me!" Sometimes we need to have that kind of persistence with God. If you remember the rest of Jacob's story, his brother, Esau, wept when they saw each other again, and Jacob returned safely to his homeland.

When we have that kind of persistence in our prayer life, we won't be moved by circumstances. We won't be moved by the obstacles and hindrances in our way. Ephesians 6:13 says, "*Having done all, to stand.*" When we stay steady in our faith as Jacob did, we will see the salvation of our God!

How Badly Do You Want It?

Sometimes I think God just wants to know how badly we want something when we pray. I'll tell you, if we let any little obstacle get in our way, we'll never make it in life. We'll never make it spiritually, and we'll never make it naturally either.

The blessings of God are not like ripe cherries falling off a tree! Receiving what you're seeking from the Lord requires hard work, preparation, and persistence. It takes toughness and tenacity, dedication and commitment. You have to press in until you receive the answer to your prayers, until you receive the victory.

So hold fast to the promises of God. And keep your eyes focused on the Lord Jesus Christ. Above all, be confident that what He has started through your prayers, He will perform until the answer comes!